

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA – INC
UNIDADE ACADÊMICA DE BENJAMIN CONSTANT
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

NATHALIA GONCALVES LOPES

**APRENDENDO COM O CINEMA NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT/AM**

Benjamin Constant – AM
2020

NATHALIA GONCALVES LOPES

**APRENDENDO COM O CINEMA NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT/AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito à obtenção de Grau de Licenciatura no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia no Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Orientador: Prof. Me. Josenildo Santos de Souza.

Benjamin Constant – AM
2020

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

L864a Lopes, Nathalia Goncalves
Aprendendo com o cinema nos anos iniciais em uma escola do ensino fundamental do município de Benjamin Constant-AM : cinema / Nathalia Goncalves Lopes . 2020
98 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Josenildo Santos de Souza
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Cinema e educação . 2. Prática pedagógica. 3. Anos iniciais e ensino fundamental . 4. Benjamin Constant-AM. I. Souza, Josenildo Santos de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

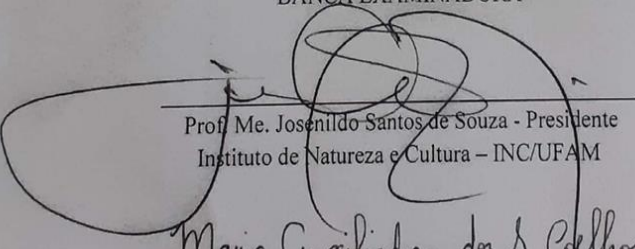
NATHALIA GONCALVES LOPES

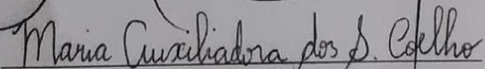
APRENDENDO COM O CINEMA NOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE BENJAMIN CONSTANT/AM

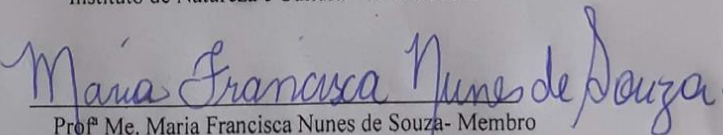
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito à obtenção de Grau de Licenciatura no
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia no
Instituto de Natureza e Cultura (INC) da
Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Aprovado em 26 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Josenildo Santos de Souza - Presidente
Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM


Prof. Me. Maria Auxiliadora dos Santos Coelho - Membro
Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM


Prof. Me. Maria Francisca Nunes de Souza - Membro
Instituto de Natureza e Cultura – INC/UFAM

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela graça da vida, que é uma vitória poder despertar a cada amanhecer com força e determinação em prosseguir em busca de meus objetivos mesmo em meio a tantas dificuldades. Aos meus pais e irmãos, por se fazerem presente em cada etapa da minha trajetória de vida, me apoiando e incentivando a sempre seguir em frente e aos meus colegas do curso de Pedagogia pela sincera amizade e parceria na trajetória acadêmica. Dedico também aos meus amigos por estarem sempre disponíveis a me ajudar em qualquer situação, assim como meus professores pelo incentivo e conhecimento.

AGRADECIMENTOS

*Agradeço a **Deus** pelo fortalecimento em cada obstáculos encontrados, de modo a permitir a superação diante das dificuldades, sem ele nada seria possível.*

*Aos meus pais **Wilger Chaves Lopes e Elizabete Ângulo Gonçalves**, aos meus irmãos **Gelcimara, Ana Estela, Bruna Cinderela, Maria Clara, Edilson, Pedro Brian, Wendro, Amanda Ester, Emilio Francisco**, meus sobrinhos, **Nicolas Emenson, Edcharles, Daiana, Kauã, Bruna Cataleya, Raynan Graziel**, agradeço a cada um desses sujeitos pelas palavra de conforto, carinho e amor.*

*As minhas amigas (o) que conheci durante o percurso da faculdade **Jael Silva, Jocélia Moraes, Luiza Ribeiro, Taynara Vasques, Fabricia Marinho, Tatiana Samias, Reginaldo Aiambo, Djalma Almeida**, agradeço a eles por cada momento de interação, companheirismo em momentos bons e ruins no espaço institucional.*

*Aos meus professores **Clovis João de Souza, Gilvânia Plácido Braule e especialmente a professora Maria Auxiliadora dos Santos Coelho**, que me apoiaram durante esta caminhada. Ao meu orientador, **Prof. Me. Josenildo Santos de Souza** que desde o princípio acreditou em minha capacidade, me incentivou a não desistir e apesar das adversidades persistir em meus objetivos, por meio de suas orientações pude chegar ao destino final de minha trajetória acadêmica.*

Agradeço também a todos os Profissionais do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, que direta ou indiretamente contribuíram na construção de conhecimentos pela atenção e auxílio. Aos alunos, as pessoas que trabalham nas empresas terceirizadas que contribuíram na caminhada.

Aprendi que no cinema encontramos ora um outro modo de conhecer as crianças, ora a expressão do mundo da maneira como as crianças o vêem, escutam e experimentam, ora um olhar infantil que pode ajudar a compreender o mundo e a subvertê-lo.

Sonia Kramer (2006)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de Curso (TCC), traz as discussões da importância do cinema e a educação das crianças em uma escola do ensino fundamental no município de Benjamin Constant/AM. O objetivo geral foi compreender a realidade do cinema na prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Benjamin Constant/AM. Para tanto, realizamos estudo bibliográfico que trata do cinema e da educação e sua relação com a prática pedagógica nos anos iniciais, com a contribuição de autores como Duarte (2002), Fresquet (2013), Amâncio (2014), Souza (2015), Deus ...[et al] (2017), dentre outros e, bem como os fundamentos legais trazidos pela CF/1998, LDBEN (1996), ECA (1990) e Lei nº 13.006/2014. A trilha metodológica foi norteada por estudos que perpassam pela pesquisa de campo, pesquisa-ação de caráter exploratório e de natureza qualitativa e levantamento bibliográfico. As técnicas de coleta de dados incluíram a observação participante, questionário semiestruturado, caderno de campo para registro dos fenômenos educativos, bem como gravador de voz e máquina fotográfica. Como resultado, compreendemos que a prática pedagógica do professor, quando mediado pelo cinema, promove o ensino e aprendizagem, inovadora, criativa no eixo das disciplinas de ensino da matemática, língua portuguesa e artes, transposto para o aprendizado dos alunos do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras chaves: Cinema e Educação. Prática Pedagógica. Anos iniciais e ensino fundamental. Benjamin Constant AM.

RESUMEN

Este trabajo de finalización de curso (TCC), trae discusiones sobre la importancia del cine y la educación de los niños en una escuela primaria en la ciudad de Benjamin Constant/AM. El objetivo general fue comprender la realidad del cine en la práctica pedagógica en los primeros años de la escuela primaria en un colegio de la ciudad de Benjamin Constant/AM, para ello, realizamos un estudio bibliográfico que aborda el cine y la educación y su relación con la práctica pedagógica en años iniciales, con el aporte de autores como Duarte (2002), Fresquet (2013), Amâncio (2014), Souza (2015), Deus ... [et al] (2017), entre otros y, así como los fundamentos legales presentado por CF/1998, LDBEN (1996), ECA (1990) y Ley N ° 13.006 / 2014. El recorrido metodológico estuvo guiado por estudios que discurren por el método fenomenológico, la investigación de campo, la investigación acción de carácter exploratorio y cualitativo y el relevamiento bibliográfico. Las técnicas de recolección de datos incluyeron observación participante, cuestionario semiestructurado, cuaderno de campo para registrar fenómenos educativos, así como grabadora de voz y cámara. Como resultado, entendemos que la práctica pedagógica del docente, mediada por el cine, promueve la enseñanza y el aprendizaje, innovadores, creativos en las áreas de la enseñanza de las matemáticas, la lengua portuguesa y las artes, transpuestos al aprendizaje de los alumnos de 4° año. escuela primaria.

Palabras clave: Cine y Educación. Práctica Pedagógica. Primeros años y escuela primaria. Benjamin Constant/AM.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

AM: Amazonas

BC: Benjamin Constant

CF: Constituição Federal

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

INC: Instituto de Natureza e Cultura

IBGE: Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação e Cultura

PMBC: Prefeitura Municipal de Benjamin Constant

PNE: Plano Nacional de Educação

PME: Plano Municipal de Educação

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

PEE/AM: Plano Estadual de Educação do Amazonas

PPP: Projeto Político Pedagógico

SEMED: Secretaria Municipal de Educação

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFAM: Universidade Federal do Amazonas

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Vista da aérea do bairro de Bom Jardim	40
FIGURA 02 - Frente da Escola Municipal Profª Sofia Barbosa	43
FIGURA 03 - Caderno de leitura	45
FIGURA 04 - Leitura oral	45
FIGURA 05 - Atividade formando palavras	46
FIGURA 06 - Resolução de questões matemáticas	47
FIGURA 07 - Atividade de arte	48
FIGURA 08 - Aula teórica	49
FIGURA 09 - Biblioteca da escola	50
FIGURA 10 - Acervo de jogos	50
FIGURA 11 - Refeitório	51
FIGURA 12 - Corredor.....	51
FIGURA 13 - Pátio	51
FIGURA 14 - Sala de aula	53
FIGURA15 - Folder do projeto	54
FIGURA 16 - Cartaz do projeto	55
FIGURA 17 - Exibição do filme	55
FIGURA 18 - Exibição do filme	56
FIGURA 19 - Atividade do filme	58
FIGURA 20 - Produção de desenho	58
FIGURA 21 – Desenho do Kiriku	58
FIGURA 22 – Desenho da feiticeira	58
FIGURA 23 - Desenho da cabana	58
FIGURA 24 - Dinâmica	60
FIGURA 25 - Resumo do filme	61
FIGURA 26 - Produção textual	61
FIGURA 27 - Leitura do texto	61
FIGURA 28 - Jogo do tabuleiro	62
FIGURA 29- Atividade do jogo	62
FIGURA 30 - Pintura Kiriku	63
FIGURA 31 - Pintura Feiticeira	63
FIGURA 32 - Avaliação da aula	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO CINEMA NA EDUCAÇÃO.....	15
1.1. O CINEMA, A EDUCAÇÃO E O ENSINO DAS CRIANÇAS.....	15
1.2 EDUCANDO COM O CINEMA NOS ANOS INICIAIS: ASPECTOS TEÓRICOS E LEGAIS.....	20
1.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR COM O CINEMA EM SALA DE AULA.....	29
2 TRILHANDO O CAMINHO METODOLÓGICO NA PESQUISA.....	36
2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
2.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	39
2.3 CAMPO DE PESQUISA.....	39
2.3.1 Escola Municipal Professora Sofia Barbosa.....	42
3 A REALIDADE DO CINEMA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS.....	44
3.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ARTICULADA AO USO DE IMAGENS CINEMATOGRAFICAS EM SALA DE AULA.....	44
3.2 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM O USO DE FILMES.....	50
3.3 ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM COM FILMES EM SALA DE AULA: UM PROJETO DE CINEMA NA ESCOLA.....	53
3.4 A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE O USO DE IMAGENS FÍLMICAS EM SALA DE AULA COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	66
APÊNDICES.....	72
APENDICÊ A: QUESTIONÁRIO.....	73
APENDICÊ B: MEMORIAL.....	79
ANEXO.....	97

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico configura-se como resultados de estudos realizado ao longo do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de Natureza e cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como exigência legal e relevante para a formação do futuro profissional da educação básica. Assim sendo, busca apresentar a pesquisa realizada em uma escola da rede pública de ensino básico do município de Benjamin Constant-Amazonas-Brasil.

A formação acadêmica norteadada pelo Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), o ensino, a pesquisa e a extensão possuem papel relevante e são o tripé para formar o intelectual e futuro pedagogo um profissional da educação. Nesse aspecto, os percursos trilhados pela pesquisa por meio do tema “Aprendendo com o cinema nos anos iniciais em uma escola do ensino fundamental do município de Benjamin Constant/AM”, nos ajudou na construção de saberes pedagógicos voltados para metodologias que dialogam com filmes e documentários em sala de aula, como uma proposta inovadora no âmbito educacional nos anos iniciais do ensino fundamental.

Para alcançar os resultados, partimos do objetivo geral no qual nos propomos compreender a realidade do cinema na prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Benjamin Constant/AM e como objetivos específicos: Identificar à prática pedagógica do professor e a infraestrutura física da escola articulada ao uso de imagens cinematográficas em sala de aula; Realizar exercício teórico-prático de aprendizagem com filmes apresentados em sala de aula e; Descrever a percepção das crianças sobre o uso de imagens fílmicas em sala de aula como mediadora do processo de ensino e aprendizagem.

A escolha do tema de pesquisa surgiu a partir da disciplina de Tópicos Especiais Educação, Cinema e Temas Contemporâneos, oferecida pelo curso de Pedagogia em curso de férias no período/semestre 2018/02, ministrado pelo Profº Me. Josenildo Santos de Souza. A disciplina oportunizou conhecer os teóricos que abordam o cinema e a educação, ao tempo em que a metodologia desenvolvida apresentou diversas atividades por meio das linguagens audiovisuais e que despertou um olhar reflexivo, curioso e decisivo para buscar o aprofundamento em pesquisar o tema envolvendo as questões pedagógicas mediadas pelo cinema na educação. A participação na disciplina, resultou na apresentação de trabalho em evento internacional da Universidad Nacional de Colômbia – UNAL, a respeito da proposta de se trabalhar cinema no âmbito escolar, com o tema Cinema-Poesia na escola de educação básica: filme carta.

A partir de então, buscamos realizar leituras, fichamento e reconstruir o projeto de pesquisa que traz o cinema como mediação da aprendizagem na educação, proporcionado por meio dos filmes, a fim de ampliar os conhecimentos teóricos, as metodologias, as práticas e possibilidades de ensino, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do aluno, além da compreensão e assimilação dos eixos programáticos das disciplinas do currículo do ensino fundamental, de modo a motivá-los, aproximá-los dos problemas da realidade da comunidade que a prática pedagógica com o cinema permite criar e inovar.

Nesse contexto, nos propusemos em identificar a prática pedagógica do professor mediada por filmes em sala de aula, exercícios teórico-prático de aprendizagem com filmes e a percepção das crianças sobre o uso de imagens fílmicas no processo de ensino e aprendizagem. Ressaltamos que realizamos uma intervenção por meio do projeto ensinando com o cinema, que se transformou em principal elemento para o alcance dos resultados, tendo a escola, o professor da sala de aula e as crianças como parceiros e participantes ativos do processo de construção do conhecimento.

A metodologia que ajudou a trilhar os caminhos, superar os obstáculos, revisar objetivos, foram definidos para o alcance dos resultados, objetos do estudo. Os métodos de procedimento é uma pesquisa-ação de caráter exploratório e de natureza qualitativa, que permitiu conhecer o lócus pesquisado, vivenciar as situações de ensino e aprendizagem que emergem no ambiente escolar e de sala de aula produzido pelos atores sociais da instituição escolar. Recorremos a pesquisa de campo, levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros, TCC, que nos ajudaram no aprofundamento, compreensão, análise e discussão dos resultados.

A pesquisa de campo permitiu realizar uma observação participante que concedeu vivenciar a realidade da escola/ sala de aula, e por meio disso foi desenvolvido uma pesquisa-ação, com a realização de intervenção e um projeto sobre cinema. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, a respeito das ferramentas cinematográficas aos sujeitos da pesquisa.

Alguns dos autores que fundamentaram esta pesquisa foram, Duarte (2002), Fresquet (2013), Amâncio (2014), Souza (2015), Deus...[et al] (2017), dentre outros e, bem como os fundamentos legais trazidos pela CF/1998, LDBEN (1996), ECA (1990) e Lei nº 13.006/2014, que obriga a exibição de filmes nas escolas de educação básica.

Este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro trata da fundamentação teórica e legal do cinema na educação, que se subdivide nos seguintes subtemas: abordando concepções sobre o cinema na educação e o ensino das crianças; educando com o cinema nos

anos iniciais. Aspectos teóricos e legais; a prática pedagógica do professor com o cinema em sala de aula. O segundo, aborda os caminhos da pesquisa, descrevendo os percursos metodológicos, enfatizando o tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, métodos de análise, campo da pesquisa, a escola, local onde foi autorizado realizar a pesquisa.

O terceiro capítulo, apresenta análise e discussão dos resultados, focando nos dados coletados durante a realização da pesquisa, dialogando com a realidade do cinema na escola em relação a prática pedagógica nos anos iniciais, a infraestrutura educacional e de sala de aula e sua relação com o uso de filmes; atividade de aprendizagem em sala de aula de exercícios educativos e pedagógicos que se originaram do projeto “aprendendo com o cinema” e por fim, a percepção das crianças sobre o uso de imagens fílmicas em sala de aula mediando o ensino-aprendizagem, que nos levou a compreender que o cinema, por meio de filmes e/ou documentários quando usado para mediar a prática pedagógica do professor em sala de aula, promove a educação das crianças dos anos iniciais, inovando o fazer e o aprender, incentivando a participação e a ludicidade fílmica prazerosa no ambiente escolar.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E LEGAL DO CINEMA NA EDUCAÇÃO

Este capítulo discorre da base teórica do trabalho de educação e cinema, os aspectos legais com relação ao audiovisual no processo de educação nos anos iniciais, a prática pedagógica do professor com o uso de filmes e documentários em sala de aula, ação que dialoga para a formação dos educandos por meio a nova era digital.

Para tanto trazemos estudos da revisão teórica de artigos científicos, livros, TCC, dissertações, elaborados sobre a temática, nos ajudaram na reflexão e aprofundamento dos estudos e serviram de embasamento para construção das categorias, definição das palavras-chave, definição da metodologia e discussão dos resultados.

1.1 O CINEMA, A EDUCAÇÃO E O ENSINO DAS CRIANÇAS

Pensar na relação entre cinema e educação como fatores que oportunizam a aprendizagem, desenvolvimento de socialização e diversas habilidades no âmbito pedagógico é refletir sobre a importância da inserção deste processo no currículo escolar.

Acreditamos a educação enquanto princípio que visa o desenvolvimento do indivíduo em seu processo de crescimento. A educação é uma aquisição de conhecimento, habilidades, valores, crenças e hábitos. Frigotto (2012), pontua que educar significa todas as dimensões do ser humano, ou seja,

a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu pleno desenvolvimento intelectual, cultura, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. (FRIGOTTO, 2012, p. 265).

A educação por meio do cinema apresenta esse viés proposto pelo autor, pois envolve a cultura, o psicossocial, o afetivo, o estético e lúdico, dialogando com filmes na educação para ensinar-aprender-e-ensinar. Vasconcelos; Brito (2014, p. 96-97), consideram a educação como um processo intercultural e de comunicação enquanto um processo dialógico que permite ao educador a construção do ensino e aprendizagem.

Educar-se: é ação decorrente de reconhecimento das igualdades das condições de aprendizagem, da importância da troca “humilde” intercultural nas relações de comunicação. É a busca continuada e incansável do conhecimento, com a consciência socrática de que não se sabe de tudo e de que sempre há o que aprender.
Ensinar: é um processo dialógico e ativo do qual educador e educando participam, fazendo com que o educador atue como facilitador e com aquele que apoia o educando, possibilitando-lhe a construção de seu próprio saber. Ensinar não significa

transferir conhecimento, mas criar possibilidades de construção desse conhecimento por parte do educando, proporcionando ao outro a percepção crítica da realidade que o rodeia.

O que é a educação por meio do cinema, senão uma troca de experiências que nos afetam a sensibilidade, as emoções. A escola não seria o único espaço para o ensinar e o aprender, Brandão (2007) considera a educação nessa perspectiva, pois para ele, ninguém pode esquivar-se da educação e ela ocorre em qualquer lugar. Souza (2015), aponta que educar com o cinema possibilita transpor os muros da escola e que ninguém escapa a educação propiciada pelo cinema por meio de filmes e documentários.

Seja em casa, na rua, na praça, na igreja, nas associações comunitários, rurais ou na escola, de um modo ou de muitos todos envolvem pedaços da vida com o cinema: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação pelo cinema e o cinema com a educação pela vida.

Nesse sentido, as crianças trazem consigo conhecimentos, hábitos, desejos, sonhos, sentimentos, medos que se misturam com a vida educativa, precisam ser reconhecidos, respeitados e (re)significado pelos educadores de modo a estimular a criatividade e a sensibilidade. Segundo, Paulo Freire (2008, p.131), para o desenvolvimento de novos saberes

[...] a educação dialógica parte da compreensão que os alunos têm de suas experiências diárias[...], minha insistência de começar a partir de sua descrição sobre suas experiências da vida diária baseia-se na possibilidade de se começar a partir do concreto, do senso comum, para chegar a uma compreensão rigorosa da realidade.

O autor enfatiza o reconhecimento dos saberes da realidade dos educandos, sendo que são conhecimentos que a criança aprende em seu dia a dia, por meio disso o professor precisa relacionar os conteúdos com o que eles, as crianças aprendem em casa e na comunidade nas diversas experiências que travam com as imagens da TV, do cinema, da fotografia e dos objetos. Para Oliveira (2006, p. 26) a educação é um fato existencial, teológico e contínuo.

A educação é uma ação constitutiva do ser humano. Homens e mulheres se educam em suas relações com o mundo, em um processo permanente. A educação visa sempre um fim, está dirigida “para” a formação do ser humano. Por isso a necessidade de se compreender o que o ser humano para se definir que homens e mulheres pretendemos formar na educação.

Cada grupo social tem suas formas de educar, e desde o princípio homens e mulheres estão coligados em um processo permanente de adquirir e transmitir conhecimento por meio de

suas relações cognitivas, sociais, culturais e políticas com o mundo. E a educação está diretamente ligada na formação e no desenvolvimento do indivíduo, cada povo tem suas formas de transmitir conhecimento e metas a serem comprimidas no decorrer da trajetória da vida. Segundo Libâneo (2013, p. 14-15) a

educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária a existência e ao funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade.

O autor enfatiza a relevância a prática pedagógica como parte integrante no processo educativo de preparação dos membros da sociedade para a participação na vida social. Esse processo deve prover que os indivíduos tomem conhecimento e experiências culturais para que se tornem agentes críticos e ativos na vida social. Libâneo (2013, p. 21-22) ressalta que a educação.

[...] é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, em determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidades social e do caráter implicando uma concepção de mundo, ideias, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situação reais e desafios da vida prática.

O autor (2013), destaca que a educação envolve diversas qualidades essenciais para o desenvolvimento do indivíduo no meio social, as instruções impostas pela sociedade serve para formação e desenvolvimentos das capacidades cognitivas mediante ao domínio de certo nível de conhecimento sistematizado.

A instrução na visão do autor é mediada pelo ensino nos resultados formativos para a convergência do objetivo educativo, isto é, quando os conhecimentos, habilidades e capacidades propiciados pelo ensino e se tornam princípios reguladores da ação humana, em convicções e atitudes reais frente a realidade. Para Mizukami (1986, p. 11):

A educação é um processo amplo para alguns autores, mas a maioria das vezes, é entendida como instrução, caracterizada como transmissão de conhecimento e restrita à ação escolar. No processo da educação, durante o período em que o aluno frequenta a escola, ele se confronta com modelos que lhes poderão ser úteis no decorrer de sua vida durante e pós-escola.

A educação descrita pelo autor, é um processo de transmissão de conhecimento que implicará na vida do indivíduo durante a trajetória escolar e pós-escola, pois é por meio da educação que o indivíduo pode garantir o desenvolvimento social, econômico e cultural. Além disso, os profissionais da educação além de exercerem o papel de educadores é necessário criar laços para o diálogo com os educandos, bem como na troca de afetividade, pois a afetividade é um dos processos essenciais para o relacionamento entre educador e educando.

Desta forma, a afetividade deve ser uma ação necessária no ambiente escolar, pois logo perceberá que o aumento da autoestima dos educandos que estão sendo incluídos no processo de educação ampliará. Freire afirma que “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer ao debate “[...] não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa [...]” (FREIRE, 2000. p. 96-97). Sendo assim, a educação, antes de ser alfabetizadora, é um processo que precisa da transmissão de sentimento, de valores a serem seguidos, dos quais podemos apostar em resultados significativos para a construção da identidade de muitos jovens, até mesmo dos adultos e neste aspecto o cinema favorece a educação da sensibilidade, emoções.

Souza (2015) concorda que os filmes impactam e favorecem a construção de valores no ambiente educacional, amplia a esfera de intervenção educativa, possibilita uma visão ampla na produção dos conhecimentos da realidade local, na formação para a cidadania, instruindo os alunos para as questões de interesse social. Silva (2007) propõe a educação dos valores na escola a partir do cinema, por meio de atividades que promovam reflexões sobre ética, convívio social e familiar, possibilite vencer a indiferença, o conformismo e o resgate por meio do currículo escolar o sentimento de pertencimento e responsabilidade.

Ao tratarmos de questões sobre educação é essencial encaixar os embasamentos legais que são documentos que regem o caráter normativos que orientam e definem um conjunto de princípios que as instituições educativas e seus atores devem seguir para um melhor desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, a serem desenvolvidas ao longo das etapas e modalidades da educação, são leis adequadas para serem implementadas no currículo e propostas pedagógicas no âmbito escolar, de modo que assegurem a qualidade de ensino e aprendizagem dos estudantes brasileiros.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988) assegura o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade, com o objetivo de dar maior efetividade aos direitos e deveres fundamentais do indivíduo, por meio dos quais a educação prepara-os para o exercício da cidadania. Para Brasil (1988):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art. 205).

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (EC no 14/96, EC no 53/2006 e EC no 59/2009). (Art. 208).

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

II – progressiva universalização do ensino médio gratuito;

III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV – educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988, p. 123)

A educação é um direito constitucional assegurado ao indivíduo o desenvolvimento educacional, preparando-o para o desempenho da cidadania e capacidade para o mercado de trabalho, mas esse dever não corresponde apenas à escola, mas também é o dever do Estado e da Família, na construção desses conhecimentos essenciais. É dever do Estado garantir uma educação de forma integral para que todos tenham acesso ao atendimento educacional nas suas diversas etapas, como também garantir a oferta para os indivíduos que não tiveram acesso à educação escolar na idade certa. É o que afirma Brasil (1988), quando diz que:

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: (EC no 59/2009)

I – erradicação do analfabetismo;

II – universalização do atendimento escolar;

III – melhoria da qualidade do ensino;

IV – formação para o trabalho;

V – promoção humanística, científica e tecnológica do País;

VI – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto. (BRASIL, 1988, p.125)

Brasil (1988) aborda questões relacionadas aos objetivos do sistema nacional que visa as diversas metas e estratégias de execução de planos e projetos para o asseguramento do desenvolvimento educacional no país, com proporções de melhorias na qualidade de ensino, a promoção científica e tecnológica. O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990, nos lembra que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1990, p.17)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aborda conjuntos de normas com objetivos a proteção integral da criança e do adolescente, tratando de questões de políticas de atendimentos de medidas protetivas, proporcionando a eles um desenvolvimento físico, mental, moral e social adequado com os princípios constitucionais da liberdade e da dignidade, preparando-os para a vida adulta em sociedade, incidindo nos aspectos que envolvem o cinema na educação. Ainda, dispõe, que nenhuma criança ou adolescente deve ser objeto de desatenção, menosprezo, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, por qualquer pessoa que seja, devendo ser punido qualquer ação ou omissão que atente aos seus direitos fundamentais.

Souza (2016) traz indicativos que o cinema pode promover a cultura escolar, deve ser pensado como uma proposta educativa transversal no projeto político pedagógico ao que o autor denomina como projeto ecopolítico pedagógico para a educação escolar amazônica, para pensar propostas metodológicas e estratégias pedagógicas para tecer relações com o cinema na escola, incorporar o enfoque do audiovisual.

Podemos avaliar que a educação é regida por uma série de processos que devem ser seguidos corretamente, pois se trata de trabalhos envolvendo a formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Neste estudo, consideramos os aspectos trazidos pela pedagogia do cinema, a respeito da educação que deve ser levando em consideração e em prática, que asseguram uma educação por meio de filmes em sala de aula, enquanto fator educativo.

1.2 EDUCANDO COM O CINEMA NOS ANOS INICIAIS: ASPECTOS TEÓRICOS E LEGAIS

Nas abordagens trazidas sobre a educação é importante destacar o contexto da educação por meio do cinema, bem como os benefícios proporcionados no processo educacional. Desta maneira, apresentaremos os referentes teóricos e legais que apontam os aspectos pedagógicos do cinema como prática pedagógica escolar.

Desde a invenção do cinema pelos Irmãos *Lumière*, mesmo depois de mais de um século de surgimento do cinema, “as possibilidades de uso do filme na escola ainda estão sendo subestimados”, escreve Silva (2007, p. 49). Souza (2015) considera o cinema uma linguagem que possibilita diferentes olhares sobre a realidade da educação das crianças e importante ferramenta didático-pedagógica para o professor fazer uso em sala de aula nas realidades educativas da Amazônia.

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “[...] a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” (BRASIL, 2017, p. 16), corrobora com “a necessidade de articular o cinema com a educação, como tarefa que se impõe à escola no processo de ensino aprendizagem” (SOUZA, 2015, p. 79).

Os alunos dos anos iniciais, devem aprender a “desenvolverem suas diferentes capacidades, enfatizando a apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados, devendo a escola propiciar múltiplos ambientes de construção do conhecimento” (SOUZA, 2015, p. 79), neste caso, o uso de filmes na educação.

Primordialmente, o termo cinema é uma representação de cinematografia, que é um aparelho inventado pelos irmãos *Lumière*, em 1895, no final do século XIX que concedeu a contação de histórias por meio de imagens em movimento. Entretanto, com o decorrer do tempo o cinema até os dias atuais é considerado como a sétima arte, assim como um fenômeno social e um potente produto da indústria do lazer e entretenimento.

A palavra, “cinema” é originário do grego *kinesis*, que significa, “movimento”, que conduz à ação, energia e dinamismo, ideias comumente associadas à arte cinematográfica” (THIEL, 2009, p. 26). Certamente, o cinema é composto por uma arte e técnica de compor e realizar filmes cinematográficos, que faz uso de imagens para contar histórias, reais, ficcionais, científicas ou recontar histórias, por meio do filme, envolvendo vários campos do conhecimento em sua produção.

Neste aspecto, o cinema é uma arte centenária que influencia a sociedade por meio da grande tela, tornando-se um elemento importante nos centros formadores de conhecimento, as instituições educativas. As tecnologias, do qual é parte o cinema, entram em sala de aula e reconfiguram os espaços e o processo de ensino aprendizagem, mesmo que a despeito de a escola e o professor não fazerem uso, mostrando novas formas de desenvolver o educando, e certamente o cinema apresenta-se como uma importante ferramenta que se enquadra ao novo perfil que a sociedade da informação exige. Para Souza (2015, p. 26)

O cinema é uma tecnologia educacional. A escola tem um importante papel a desempenhar com a formação de educandos ativos, reflexivos, críticos e agentes de transformações sociais. O cinema faz parte dos meios de comunicação de massa e interage no dia-a-dia dos educadores e educandos dentro e fora da escola.

Com as novas exigências social e cultural, o cinema tornou-se um importante instrumento tecnológico educacional, e que se faz presente no dia a dia dos educandos. Este

meio surge como ferramenta que oportuniza a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento de diversos conhecimentos e habilidades, seja em sala de aula, ou fora dela, uma vez que essa nova cultura social traz consigo novos meios de ensinar, agir, pensar, perceber, compreender a educação e as práticas pedagógicas, associados ao cinema.

Sendo assim, o cinema se transforma em uma importante ferramenta tecnológica didático-pedagógica no contexto escolar, pois permite que ao professor planejar sua aula, fazendo com que seja diferenciada, inovadora e atrativa, despertando no aluno um maior interesse pelo assunto estudado, afim de que não seja apenas um entretenimento para os alunos e sim, uma forma de aprender com prazer, garantindo um bom desenvolvimento no decorrer das aulas (COELHO, 2011).

Indubitavelmente o professor enquanto mediador do conhecimento é o real responsável pela organização de todo o trabalho pedagógico, já que o cinema se destaca como uma importante ferramenta da prática de ensino e aprendizagem. Neste caso, o educador, tem papel fundamental ao trazer para sua pratica o audiovisual, proporcionando o aprendizado lúdico, criativo contribuindo para o desenvolvimento intelectual, além da compreensão e assimilação dos conteúdos dos alunos proporcionados nos filmes. Outrossim, o cinema permite alicerçar o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, pois:

O cinema, como proposta educativa, pode trazer vários benefícios para os educandos, quanto para o professor em seu desenvolvimento profissional. Podemos destacar alguns desses benefícios, tais como: aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser um recurso lúdico dando-lhe uma visão mais ampla de mundo; desenvolver a imaginação; abrir espaços para debates e comparações com o que foi dito em aula; facilitar a compreensão de temáticas que por vezes podem ser bastante complicadas de se trabalhar em sala de aula. Sem dúvida, o cinema ajudará o educador no seu modo de organização do ensino, de mediar o conhecimento e a aprendizagem. A educação pela arte cinematográfica é um dos grandes desafios dos educadores porque mesmo sendo um meio de comunicação e expressão, propicia uma melhor visão de mundo, colaborando na formação de jovens conscientes, críticos e reflexivos, aproximando-o de sua comunidade. (PRADO, 2010, p.1).

Segundo o autor, o cinema apresenta muitos benefícios tanto para o educador tanto quanto para os educandos. Isso por que permite a aproximação dos conteúdos de uma forma mais dinâmica, garantindo o interesse dos estudantes, a motivação e a participação acerca de determinado tema, desenvolvendo o olhar crítico sobre o filme, o texto à realidade vivida, a fim de compreender sociedade, o *locus* onde vive. Por meio do uso e do desenvolvimento correto do cinema em sala de aula, possibilita estimular o envolvimento e o entendimento mais apurado do educando a respeito da comunidade onde se insere. Para Canton, Rech, Pujol, Oliveira (2014, p.112), a educação.

[...] está intimamente ligada ao cinema de várias formas, pois este fornece novas percepções da realidade e crescimento intelectual, na medida em que o contato com os filmes pode ampliar as visões de mundo das pessoas. Os professores que utilizam filmes como um recurso à reflexão e como fonte de conhecimento – buscando problematizar os enredos das obras com os contextos da realidade escolar e de cada estudante – percebem o potencial desse dispositivo à formação pessoal e coletiva, resultando em práticas de socialização dos sujeitos.

Os autores ressaltam o que já discutimos nos parágrafos anteriores, sobre questões acerca da educação e cinema, enfatizando preceitos que regem o melhor desenvolvimento do aprendizado por meio da utilização de filmes, mostrando aos professores que optem em fazer uso de filmes, indicando uma abrangência de reflexões sobre obras que tratem da realidade escolar e de cada estudante, para que criem uma socialização e se aprofundem sobre temas de sua própria cultura. Nesse aspecto, filmes abrange todos os sentidos do aluno, além de ser uma maneira prazerosa de aprendizagem. Por isso,

[...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2003, p.11).

Uma proposta pedagógica de exibir filmes na escola, é um ato que deve ser pensando, compreendido e aceito por todos: professores, gestores, coordenação pedagógica, alunos e os pais, pois é um processo coletivo, tendo em vista que o cinema pode desenvolver um saber crítico e consciente por parte do educando. Alves (2010, p.16-17) diz que:

[...] a resignificação do filme que implica a formação humana é uma operação de consciência crítica capaz de constituir sujeitos humanos com um espírito questionador no sentido de desvelar as contradições objetivas da ordem do capital. Assim, ir além do filme implica assumir uma visão crítica de mundo e dotá-la de ferramentas categoriais capazes de extrair das imagens audiovisuais novas significações capazes de produzir nos sujeitos-receptores / sujeitos- -produtores, novas percepções e entendimentos da ordem social.

O autor assevera que o filme propõe que os educandos se tornem sujeitos críticos com espírito de questionadores, capaz de produzir um exercício de perguntas, e reflexões a respeito da história que está sendo contada. Percebe-se que vai muito além de uma simples exibição é um processo que auxilia no desenvolvimento na formação de sujeitos críticos na sociedade.

Tratar o cinema enquanto cultura no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode ser articulado a Base Nacional Comum Curricular (2017), por meio da cultura digital dos estudantes, possibilitando a eles assistirem filmes e vídeos documentários, pois

a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. (BRASIL 2017, p. 59)

Em vista disso, nos dias atuais os jovens estão totalmente comprometidos e ao mesmo tempo dependentes dessas novas tecnologias, são os protagonistas dessa nova cultura digital, inserindo-se diretamente em novas formas de interação midiática. Isso tem causado mudanças nas formas de ensinar e aprender em sala de aula, que possa promover um ensino diferenciado por meio desta nova cultura digital que permite ao professor desenvolver novas práticas pedagógicas com o uso das tecnologias que despertem o interesse dos alunos nas aulas.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), ao fazer referência as linguagens para o Ensino Fundamental, destacamos os seguintes aspectos e que em nosso entender estão relacionados à linguagem do cinema na escola:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017, p. 63)

As duas competências acima citadas podem ser pensadas ao cinema na escola em suas diferentes linguagens a serem utilizadas e compreendidas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, na primeira (1) habilidade trata-se do reconhecimento, valorização e compreensões das linguagens como construção humana em todas as suas formas e modalidades questionadas. Na sexta (6) competência abrange a utilização das tecnologias digitais nas diversas práticas sociais, permitindo que o indivíduo passe a se comunicar por meio das diferentes linguagens, neste caso o cinema como linguagem audiovisual.

A sociedade está cada vez mais caracterizada pela diversidade de linguagens com o avanço das novas tecnologias da comunicação e informação, o que permite sua inserção de prática de ensino que busque melhorar a qualidade na educação, neste processo uma metodologia para trabalhar os conteúdos em sala de aula.

A importância das tecnologias no ambiente escolar, amplia as possibilidades na construção e aquisição de conhecimentos, pois o acesso às informações pode ocorrer em

qualquer tempo e espaço por meio dos filmes. Sendo assim, o professor ao usar o cinema em sala de aula terá a possibilidade de romper com a aula tradicional, para promover ações pedagógicas com as imagens cinematográficas.

Vivências que possibilitem “aprender a ler e escrever, a partir dos diferentes tipos de textos que circulam na ampla sociedade (incluindo a estrutura textual de projeto), de acordo com os usos sociais que as pessoas fazem deles, como sugere a ideia do letramento. (ABRANTES, 2002, p.75)

A integração do cinema em sala de aula, dependerá exclusivamente do professor, pois é essencial que o mesmo tenha um certo conhecimento a respeito dessas ferramentas para que sejam inseridos em suas práticas pedagógicas, além do mais o professor tem que estar apto para a inserção dessas mudanças tanto dentro e fora da escola. Mostrar a relação entre o cinema, a escola e a pedagogia, pois

é preciso ver também no cinema um lugar onde se desenvolvem pedagogias interessadas e interessantes para quem deseja problematizar esses lugares que a tradição tem reservado para os sujeitos da educação. Quem sabe possamos aprender que o cinema tem muito mais a ver com a educação do que imaginamos. (FABRIS, p. 2002, 129)

Ainda de acordo com a mesma linha de raciocínio do autor, seria necessário problematizar a escola, a sala de aula, os professores, os alunos, acerca dos benefícios que o cinema pode trazer aos sujeitos da educação, para tornar o trabalho pedagógico mais interessante para os alunos, pois o cinema é considerado um artefato cultural e artístico. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) nas competências específicas de Arte para o Ensino Fundamental, nos remete a esse aspecto, vejamos:

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. (BRASIL, 2017, p. 196)

No Ensino Fundamental, os alunos devem ser orientados pelos professores para que consigam usufruir da tecnologia de informação e comunicação de forma consciente, crítica e responsável, tanto no contexto de sala de aula quanto para a resolução de situações cotidianas. Na competência citada trata-se da prática de compreender as linguagens de Artes, principalmente aquelas relacionadas ao uso das novas tecnologias.

Desta forma, a Lei 13.006/14 ao determinar o cinema na educação, seja exibido na instituição escolar, devendo os professores abordar o cinema como complemento curricular na proposta pedagógica.

A Lei 13.006/14 vem ao encontro do processo de criação de políticas públicas que normatizam as práticas do cinema na escola, seja de leitura e análise de produções fílmicas nacionais, seja da produção expandida, alternativa, independente da comunidade escolar e do seu entorno. A Lei representa, então, para o campo emergente do cinema na educação, mais do que um mero dispositivo legal, um desejo de políticas públicas que regulamentem as atividades pedagógicas relacionadas ao uso do audiovisual na escola em todo o território nacional. (AMÂNCIO ... [et al], 2014, p. 30).

A Lei estabelece ações e fundamentos de políticas públicas para a aplicação do cinema na escola, o que pode proporcionar grandes avanços e transformações nas atividades pedagógicas relacionadas ao uso do audiovisual, ainda ressalta que a prática do cinema não deve ser usado apenas como um mero dispositivo, mais como um auxiliador na construção de conhecimento no processo ensino e aprendizagem.

As novas tecnologias de certa forma estabelecem uma aproximação nos processos de realização de textos audiovisuais, apresenta novas metodologias de ensino, oferecem ferramentas que geram maneiras diferentes de ensinar, assume uma importante função na educação, sendo necessária também uma análise dessas novas ferramentas de ensino com planejamento e controle.

o acesso às novas tecnologias nos aproximou dos processos de realização de textos audiovisuais, mas também nos aponta a necessidade de lidar com novas práticas de leitura, articuladoras de mecanismos de mediação dos quais somos agentes ativos. Esse trânsito entre imagens exige uma nova educação capaz de promover o enfrentamento aos textos fílmicos não de forma ingênua ou neutra, mas conscientes de que os textos audiovisuais são carregados de proposições estéticas e políticas. (AMÂNCIO, ... [et al], 2014, p. 30).

Neste sentido, é necessário que o professor tenha o conhecimento dos benefícios adquirido por meio do cinema para que saiba lidar de maneira positiva com essa nova prática em sala de aula, enfrentando as barreiras e partindo por uma nova metodologia que garanta uma nova educação por meio do cinema.

A educação, como prática social, e a escola, como o lugar onde a educação acontece de maneira sistematizada, sempre buscaram nas tecnologias disponíveis recursos que pudessem dar à educação certa qualidade e consistência, seja na utilização da lousa ao computador. O uso de audiovisuais, como câmeras, projetores, telas, faz que se configure a área “tecnologia

educacional” em nosso país, a qual ocorre a partir dos anos de 1970, quando surgem inúmeras iniciativas em diferentes acepções. (COUTINHO, 2006, p.29).

Diante desse pressuposto, o cinema torna-se um aliado do professor, pois muitas das interações linguísticas que as crianças e adolescente fazem atualmente se dão através de aparelhos eletrônicos. Além disso, a linguagem audiovisual desperta atenção e promove a concentração do estudante nos conteúdos apresentando, o que facilita a compreensão do assunto. Conforme Coutinho (2006, p.26):

A linguagem audiovisual é a que mais diretamente emerge da realidade e, portanto, dela se origina. Podemos dizer que a linguagem audiovisual expressa a realidade na sua dimensão espaço-temporal, ou seja, naquilo que a realidade é tempo e espaço, juntos e separados. Muitas questões se colocam quando pensamos nesses dois aspectos da realidade.

Em vista disso, quando o professor trabalhar o uso das linguagens audiovisual é importante que ele relacione os conteúdos mostrando a realidade dos alunos, para que compreendam saberes sobre suas próprias culturas, como também auxiliar na construção de conhecimentos que estão em sua volta, isso é umas dos importantes práticas que devem ser exercida pelo professor com o uso do cinema.

Nesta direção, é preciso considerar as linguagens audiovisuais na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que se fazem presentes em todo e qualquer lugar, estabelecendo sua leitura por meio da fotografia, cartazes, figuras, objetos, esculturas, gravuras, artesanatos.

As imagens estão presentes em nossas vidas desde a tenra idade, estamos completamente rodeados por imagens, podemos dizer que vivemos em um mundo dominado por elas. A imagem pode ser encontrada em várias formas, e ao analisar e buscar identificar os símbolos, os mesmos podem ser apropriados pelo professor e alunos no processo de leitura, escrita de textos, com base nas imagens. Barbosa (1998, p.17) ressalta que

em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens.

Nos dias atuais, as imagens sejam elas produtos do cinema, presentes nos filmes e documentários, exerce uma grande influência na sociedade, é essencial que o professor procure

trabalhar a gramática visual com os alunos para que possam ler, interpretar e produzir texto a partir delas, as imagens. Paulo Freire (1989) diz que a primeira leitura é a leitura de mundo, ou seja, das imagens da realidade que nos cercam e que essa leitura implica a compreensão crítica das relações entre o texto imagético e a realidade em seu contexto, em uma contínua relação entre linguagens cinematográfica e realidade de professores e alunos.

Portanto, a leitura de imagens na educação Infantil e Anos Iniciais é necessária para proporcionar ao aluno compreender que filmes também apresentam uma linguagem por meio de imagens que favorece no processo de construção e desenvolvimento da criatividade, incentivando o aluno não apenas a ver, mas também ler e compreender as imagens, tornando uma interação entre texto e contexto, despertando a curiosidade, a imaginação, a sensibilidade.

Com a leitura de imagens, pode se trabalhar com os alunos a apreciação estética, o gosto, comparar as imagens dos filmes e da realidade da comunidade para que possam reconhecer e estabelecer relações que estão em sua volta. Processo este que pode permitir uma formação crítica provocada pela apreciação e leitura de imagens.

As imagens são indispensáveis no processo de aprendizagem, principalmente na etapa da educação dos anos iniciais, pois nesta fase se podem ser direcionados a perceber outras formas de leituras, que se apresentam no dia-a-dia, possam entender o mundo nos desenhos, nos objetos, nas figuras, na televisão, na fotografia entre outros. É importante, portanto, que os alunos, sujeitos da educação, sejam alfabetizados por meio das imagens nos mais variados processos e não apenas nos livros e textos escritos, pois Barbosa (1998, p.44), considera que a

imagem, quer seja ela figurativa ou abstrata, é um âmbito de realidade, não apenas um objeto. Imersos num humanismo baseado na dominação de objetos, tem sido difícil para os educadores entenderem a importância da imagem, da reflexão sobre ela, da percepção de seu sentido, da sua produção estética através da arte e da sua dedução através dos meios de comunicação. Reflexão sobre a imagem é algo que tem lugar em muito poucas escolas e isso resulta em consequências nefastas não só para a compreensão da obra de arte, mas também para uma apreciação crítica da televisão.

A autora enfatiza as dificuldades que os professores estabelecem para a compreensão da importância das imagens na metodologia pedagógica, sendo que essa prática pode ser significativas na construção de conhecimento, pois permite que os educandos desenvolvam a interpretação, reflexão, diálogo, e isso traz consigo a compreensão de obras de arte e apreciação da figura, é uma prática que deve ser desempenhado na sala de aula. Segundo Leite (2004, p.99):

Quando assistimos a um filme, primeiramente *vemos* imagens – o significado vem depois. A *apropriação* dos símbolos culturais só ocorre quando o contemplador se coloca como pessoa dialogal diante deles e, assim, há ressonância. A significação é uma ação transformadora e singular que aciona não apenas a cognição, mas também a afetividade. O sentido é o que nos faz sentir e nos afeta. Se não tocar, não afeta, não reverbera. A este processo dialogal com a imagem chamamos de *contemplação ativa*.

Na exibição de um filme o primeiro foco que nos deparamos são as imagens, e em seguida constitui a compreensão da história que está sendo contado. Nos filmes a diversidade cultural se faz presente, a realidade ou ficção, onde proporciona que o indivíduo viaje no imaginário e mergulhe no conhecimento das diversas culturas existentes no mundo. Na Base Nacional Comum Curricular (2017), a leitura é

tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL 2017, p. 70)

Neste sentido, a leitura imposta pela BNCC não é apenas aquela que faz referência ao texto escrito, mas também são aquelas estabelecidas por imagens, filmes, som, os compostos por diversos tipos de gêneros digitais. Estas leituras é um processo discursivo na vida do indivíduo, pois a maior parte do conhecimento é obtida por intermédio da prática de leitura.

É importante que o professor desenvolva trabalhos que leve os alunos ao conhecimento de leitura de imagens já que são tantos os benefícios que este processo pode proporcionar na construção de conhecimento aos educandos, principalmente em sua face de alfabetização.

1.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR COM O CINEMA EM SALA DE AULA

O cinema se alastrou por todo o mundo e atualmente exerce uma grande influência na sociedade, sua evolução foi tão grande que nos dias atuais é uma importante ferramenta didático pedagógico que auxilia no processo de educação e proporciona diversos benefícios aos educandos. Neste contexto, a educação exige novas formas de prática docente pedagógica com o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Assim sendo, o cinema é relação chave na mediação professor e aluno. Entretanto, o acervo fílmico na escola será facilitado e necessário para ser “acessível aos professores para o uso em sala de aula”. (AMÂNCIO... [et al], 2014, p. 29). Desta forma, a prática pedagógica é entendida como uma prática social complexa, acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-filmes.

Segundo Souza (2015, p.71), a prática pedagógica do professor mediada pelo cinema na escola, exige uma série de procedimentos que antecedem o seu uso no ambiente escolar e de sala de aula, tais como: planejamento, diagnóstico da cultura dos alunos com o cinema, exercício adequados aos conteúdos curriculares.

O uso didático metodológico da educação envolvendo filmes e vídeos documentários em sala de aula no processo de ensino-aprendizagem deve ser embasada numa série de estratégias de uso, escolha, debates e abordagens temáticas dos conteúdos disciplinares.

Neste contexto, muito embora não seja objeto deste trabalho a formação do professor, necessariamente não podemos deixar de abordar a importância da formação inicial e continuada voltada para o uso das novas tecnologias em sala de aula com o cinema, ou seja, o uso de filmes e documentários na formação sociocultural dos professores e alunos, e seus modos de ensinar, agir, perceber e compreender a educação e as práticas pedagógicas do professor relacionadas ao cinema na escola. Para Caldeira e Zaidan (2010, p. 21) as práticas pedagógicas dos professores são aspectos particulares e dizem respeito

ao docente - sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola – suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente - sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar – suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais.

As práticas pedagógicas do professor em sala de aula está diretamente relacionada a formação inicial dos professores, ou seja, é na graduação que se inicia nas universidades, nos cursos de licenciaturas sejam elas públicas ou privadas, em cursos de formação presencial ou à distância, processo de ensino e aprendizagem para a qualificação do professor, que o capacitará para o exercício da docência, o educar por meio dos saberes e habilidades adquiridas em sua graduação.

A formação continuada de professores é realizado após a formação inicial sendo um complemento no aperfeiçoamento e qualificação dos conhecimentos necessários para desenvolver as atividades docente, proporcionando um ensino de qualidade aos educandos em sala de aula. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, aborda especificamente a respeito da formação dos profissionais da educação.

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; (BRASIL, 1996, p. 16)

A Lei apresenta as finalidades que devem ser desenvolvidas na formação dos profissionais da educação e a universidade, enquanto local de formação deve promover a oportunidade de uma educação voltada para a formação da cultura audiovisual dos formandos.

A universidade, em seus cursos de formação de professores, [...] enquanto instância de formação inicial de professores (nos níveis de graduação e pós-graduação), enquanto instância de formação continuada de professores (extensão, especialização e pós-graduação *stricto sensu*), a universidade pode ser parceira da educação básica para pensar o encontro da arte cinematográfica com a escola. (MIRANDA; GUIMARÃES, 2014, p.154).

A formação continuada cabe às secretarias municipais de educação e às escolas mediar a qualificação profissional dos professores nos diversos aspectos, entre os quais, permitir o contato direto com arte cinematográfica. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No Art. 62, que a formação docente para atuar na educação básica

far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (BRASIL, 1996, p. 20)

Aos profissionais da educação na formação inicial e continuada seria necessário oportunidades para os docentes aprimorarem os seus conhecimentos na prática pedagógica. Libâneo (2004, p.277) acredita que a formação continuada

vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

O professor como principal responsável pelo processo educativo, esteja constantemente aprimorando seus conhecimentos nos avanços e inovações, se atualizando para garantir um ensino dialógico em sala de aula, conectando-se à realidade do educando. Paulo Freire (1983, p. 34) diz que o diálogo

em qualquer hipótese (seja em torno de um conhecimento científico e técnico, seja de um conhecimento 'experimental'), é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la.

Desta forma, o professor necessita tomar consciência de que esse processo deverá estar presente em toda a sua vida profissional, pois é por este meio que a sua prática será enriquecida, e proporcionando mudanças ao longo de sua carreira, colaborando na formação de um indivíduo mais crítico e criativo, por isso a formação continuada se torna tão importante, sua formação audiovisual ou educação visual. No entendimento de Miranda; Guimarães (2014, p.150):

A educação visual significa entender como os produtos da cultura visual intervêm, atravessam e afetam as construções simbólicas que os homens elaboram no conhecimento, reconhecimento e entendimento do mundo. Ou seja, queremos dizer que as educações visuais ocorrem nas experiências socioculturais cotidianas de estudantes, pais, professores e gestores.

O autor descreve sobre a importância das experiências cotidianas com os produtos culturais visuais no cotidiano das pessoas, atores da educação, os alunos, os professores, pais e gestores na elaboração de conhecimentos, acerca da realidade e entendimento do mundo na elaboração de trabalhos em sala de aula, que promova construções do cotidiano com produtos socioculturais no processo ensino e aprendizagem.

O professor estando em um processo de atualização recorrente permite que seus planos de ensino sejam atrativos, prazerosos, e suas práticas pedagógicas enriquecedoras, pois assim não estará aplicando a mesma metodologia por muitas vezes, isso torna necessários para aja uma mudança na forma de ensinar e se adaptar as novas ferramentas educacionais e deixar para trás o modelo tradicional.

Trazer o cinema para a prática pedagógica possibilita ampliar a bagagem cultural dos alunos e dos professores que realizam atividades com filmes em sala de aula, além de favorecer experiências lúdicas de aprendizagem ao exibir filmes traz prazer, alegria e o potencial pedagógico da prática educativa audiovisual possibilitando influenciar a reflexão crítica na formação para a cidadania de crianças e jovens.

Entretanto, a presença do cinema na escola ainda tem um caráter predominantemente instrumental em relação aos conteúdos disciplinares, mas podemos observar também um significativo investimento nas atividades que pretendem favorecer o autoconhecimento, a reflexão e debate sobre temas transversais em sala de aula. Em relação aos professores, Delors (2003, p.166) diz:

são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural.

O professor comprometido com o processo de formação e transformação dos educandos, estará sempre apto para o aperfeiçoamento de suas práticas educativas, sendo que os profissionais da educação precisam estar preparados para as inovações, incluindo que a sociedade atual está em constantes e aceleradas mudanças nas transformações tecnológicas e industriais. Com isso a escola fica cada vez mais comprometida com a formação do ser humano, e com essa nova era da cultura digital é necessário apresentar novas formas de educar.

O Plano Estadual de Educação do Amazonas (PEE/AM), que apresenta as metas e estratégias que visam a melhoria das condições de ensino e da educação do Amazonas. Estabelece que:

1.8 Promover e assegurar a formação inicial e continuada dos (as) professores (as) da Educação Infantil, garantindo o atendimento das crianças por docentes com formação superior;

5.6 Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e ações de formação continuada de professores(as) para a alfabetização;

15.4 Criar, em ambiente virtual de aprendizagem, um banco de cursos de formação continuada, garantidas as condições para que os profissionais da educação possam se capacitar constantemente em cursos a distância, a partir do primeiro ano de vigência deste Plano Estadual de Educação (AMAZONAS, 2015, p. 20-56-116)

As propostas apresentadas favoreceram na construção das metas e estratégias apresentadas são para a eficiência e eficácia da Educação no Estado do Amazonas, considerando todos os níveis, etapas e modalidade de ensino, na Educação Básica, em seus distintos níveis de ensino, no Ensino Profissional e na Educação Superior.

Na meta 1.8 a estratégia apresentada trata-se da importância da formação inicial e continuada para o aprimoramento dos trabalhos como docente na Educação Infantil. Já na meta 5.6 estratégias que visa a formação dos professores para que garantam a alfabetização de todas

as crianças no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental. Meta 15.4 mostra estratégias para a formação de professores, com garantias de cursos a distância para a capacitação desses profissionais.

Tratar o processo de formação continuada para o uso do audiovisual na escola é um assunto relevante neste seguimento de qualificação profissional, como já foi descrito acima sobre a importância e as habilidades adquiridas por meio do método audiovisual como prática pedagógica do professor. Percebe-se necessária a qualificação destes docentes para a utilização do cinema na escola, até mesmo para terem o conhecimento de como usar as ferramentas tecnológicas e como trabalhar filmes, documentários, vídeos em sala de aula.

Desta maneira, a Lei 13.006/14 é um grande avanço que trouxe mudanças e transformações no cenário educacional e vem ao encontro do processo de criação de políticas públicas que normatizam as práticas do cinema na escola.

[...] a Lei vem afetar não apenas o conteúdo relacionado aos componentes curriculares complementares integrados à proposta pedagógica das nossas escolas, mas sobretudo a própria formação dos nossos professores, que precisam lidar de maneira produtiva com o potencial criativo que esse repertório fílmico proporciona, a fim de que o cinema brasileiro não seja domesticado através de práticas pedagógicas inapropriadas ou meramente normatizadoras, subtraindo-lhe sua potência inventiva e de comunicação com o mundo. (AMÂNCIO ... [et al], 2014, p.30)

O autor faz uma abordagem com clareza a respeito da importância da formação dos professores para lidar com as ferramentas tecnológicas em sala de aula, em específico o uso do cinema, sendo que a exibição de um filme pode apresentar múltiplas linguagens e isso o professor deve saber desempenhar e não fazer a exibição do filme como uma passagem normal, mas sim como uma prática que proporcione aos educandos o senso crítico e reflexivo acerca do assunto destacado. Para tanto, “pensar o cinema como aprendizagem de uma linguagem, como dimensão cultural e formativa é algo que precisa estar sempre presente na formação inicial e continuada do professor, para que a Lei não seja algo sem sentido na escola básica”. (FERNANDES, 2014, p. 100)

Esta lei respalda que com o processo de formação inicial e continuada dos professores com o uso do cinema é bem provável que a proposta de inclusão no currículo escolar de fato seja desenvolvida e as práticas pedagógicas do professor seja significativa para os educandos, sendo um processo que exige o conhecimento para ser estruturado e estabelecido no âmbito escolar/sala de aula.

Ao realizarmos leituras do Plano Municipal de Educação do município de Benjamin Constant-AM, no que concerne as etapas do ensino fundamental - anos iniciais, constatou-se

não existir diagnóstico, metas e estratégias voltados ao uso das tecnologias na educação, e neste caso o cinema na escola na rede municipal de ensino. Identificamos, estabelecidos uma estratégia no plano para a educação profissional na modalidade de educação a distância. O que implica na indisponibilidade de conteúdos audiovisuais na escola.

2 TRILHANDO O CAMINHO METODOLÓGICO NA PESQUISA

Neste capítulo descrevemos de forma detalhada o percurso metodológico da pesquisa, modo pelo qual exigiu um levantamento de investigações, buscando compreender o campo de estudo, e nele inclui-se as abordagens do estudo, o tipo de pesquisa, os sujeitos envolvidos (população e amostra), instrumentos e local da pesquisa, procedimentos que buscou ideias defendidas pelos principais autores, como também os resultados a serem coletados na prática de campo feito pelo sujeito nesta pesquisa.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico da pesquisa seguiu várias etapas, que permitiram trilhar os caminhos da investigação envolvendo o tema, cinema, educação e os anos iniciais do ensino fundamental, visando responder ao problema, que se desdobrou em questões norteadoras, objetivos específicos, que delinearão a metodologia e as técnicas para a coleta de dados, sistematização e discussão dos resultados.

Por metodologia, entendemos a construção do conhecimento científico pautado nas habilidades do pesquisador que foram sendo construídas no decorrer do processo, que giraram em torno dos conhecimentos adquiridos, as habilidades para investigar que permitiram a tomada de decisão, selecionar o marco teórico, as questões norteadoras, as técnicas, bem como a interpretação dos dados.

Thiollent (1986, p. 25) considera que a metodologia “pode ser vista com conhecimento geral e habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tornar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados”. Prodanov e Freitas (2013, p.14) corroboram com as ideias de Thiollent (1986) consideram que a metodologia é a “aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

A pesquisa pontuou-se na abordagem qualitativa que se caracteriza por diversas abordagens teóricas, os métodos delineiam a pesquisa de campo e a discussão dos resultados. Para Flick (2009, p. 23) a pesquisa qualitativa consiste “na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos”, ou seja, ela possibilitou refletir a relação teoria/prática na observação realizada na escola, identificando a prática pedagógica do

professor, a percepção dos alunos nas atividades com filmes em sala de aula e a mudança de atitudes dos professores e dos alunos com o audiovisual.

Silva e Menezes (2000, p. 20), compreendem que a pesquisa qualitativa deve considerar que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”, ou seja, o mundo real é a escola, a sala de aula, e os sujeitos os professores e os alunos e sua relação com o audiovisual cinematográfico.

A investigação, trata-se de uma pesquisa exploratória, que consistiu em realizar um diagnóstico para descobrir e levantar a situação da realidade do cinema na escola no processo educativo. Gil (2002, p.41) pontua que a pesquisa exploratória busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Neste caso, foi feito um levantamento de pesquisas bibliográfica para aprofundamento do tema e definir a metodologia.

A fase exploratória consistiu em identificar a prática pedagógica do professor e o ambiente escolar quanto ao cinema no aspecto pedagógico. Fizemos uso da pesquisa de campo para conhecer a comunidade, a realidade da escola/a sala de aula, os sujeitos (professores e alunos), local onde o fenômeno estudado ocorre naturalmente. Ir à escola permitiu conhecer a realidade com o tema em estudo, bem como nortear a coleta de dados. Prodanov e Freitas (2013, p.59) consideram a pesquisa de campo como

aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

A pesquisa de campo e a fase exploratória ocorreu durante o Estágio Supervisionado na Educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e serviu de diagnóstico, nos ajudou a definir a necessidade de uma intervenção por meio de pesquisa-ação. A pesquisa-ação é um processo que apresenta diferentes maneiras de aprimorar e de aplicação da prática educativa (TRIPP, 2005). Segundo Tripp (2005, p. 445-446) por meio da pesquisa-ação é possível seguir um ciclo que se aprimora no decorrer da própria ação tendo em vista que

como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo não se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática,

aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

Neste caso, a investigação-ação parte de um planejamento, perpassa pela sua realização, descrição da atividade e avaliação do ensino e da aprendizagem da prática pedagógica do professor, que foi desenvolvido por meio do projeto *Aprendendo com o cinema nos anos iniciais*, descrito no capítulo dos resultados quanto as mudanças ocorridas a partir da prática com o uso de filmes no ambiente escolar. A pesquisa-ação foi crucial para a reflexão-ação por envolver procedimentos reflexivo, orientado para resolver a situação da ausência de atividades com o cinema na prática escolar, promoveu mudanças de atitudes na realidade educacional, a partir do projeto realizado.

Na pesquisa-ação os pesquisadores “desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas” (THIOLLENT, 1986, p. 15). Neste caso, orientada para ações pedagógicas em sala de aula para a transformação da prática pedagógica que considere o cinema como promotor na participação dos alunos na produção de conhecimentos e solução de questões matemáticas e atividades lúdicas em um diálogo interessante com as artes.

Entretanto, reconhecemos que muito embora a pesquisa-ação tenha provocado mudanças na prática pedagógica, o tempo limitado do projeto não foi suficiente, sendo necessário aprofundar a investigação em um período maior, talvez em um projeto envolvendo todos os professores e alunos da escola.

Por meio da pesquisa-ação realizamos observação participante na escola e em sala de aula. A observação participante, segundo Flick (2009, p.207) traz como principal característica metodológica o fato de “o pesquisador mergulhar de cabeça no campo, que observará a partir de uma perspectiva de membro, mas deverá, também, influenciar o que é observado graças a sua participação”, ativa na coleta de informações, conhecer melhor a realidade, fazendo um diagnóstico entre a teoria e a prática.

A observação participante permitiu vivenciar a realidade e as ações pedagógicas do professor na escola/sala de aula, com o intuito de contribuir nas atividades cotidianas desenvolvidas, bem como o registro no caderno de campo, registro fotográfico do ambiente escolar e de sala de aula. A observação participante permitiu realizar um diagnóstico quanto ao uso do cinema no ambiente escolar.

Tendo em vista que não encontramos na escola, atividades educativas relacionando o cinema na educação e alguns objetivos específicos não seriam alcançados, foi proposto um projeto de intervenção com o tema: *Aprendendo com o cinema nos anos iniciais*, para os alunos

do 4º ano da turma “A”, na Escola Municipal Profª Sofia Barbosa, onde o estágio supervisionado nos anos iniciais foi realizado, com a exibição quinzenal de filmes educativos no espaço escolar da sala de aula.

Elaboramos uma ação envolvendo o cinema na educação nos anos iniciais e apresentamos a proposta para o gestor, coordenador pedagógico e professor da sala de aula onde realizamos o estágio. Entregamos um folder da proposta e recebemos autorização para desenvolver o projeto com uma carga horária total de 12 horas e sua apresentação quinzenal. O projeto envolveu os professores e alunos da turma “A” que colaboraram para sua realização.

A pesquisa-ação no âmbito desta pesquisa, desenvolveu-se tendo em vista a possibilidade de utilizar como estratégia o diagnóstico realizado por ocasião do Estágio Supervisionado, o aprendizado empírico da pesquisa, dos professores e alunos da escola quanto ao cinema na educação nos anos iniciais, pois o professor A, acompanhou todo o processo.

O questionário semiestruturado foi um instrumento usado para a coleta de dados da pesquisa e diagnóstico da realidade estudada. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) o questionário,

é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. [...] A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado

Com perguntas abertas e fechadas, o questionário foi direcionado ao gestor, pedagogo e professores com o objetivo de levantar questões acerca do cinema e educação na escola. Foram entregues 5 (cinco) questionários e apenas 3 (três) foram recebidos. Entretanto, nem todos responderam ao questionário ou responderam parcialmente.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram essenciais para o conhecimento da realidade do cinema na educação/prática pedagógica do professor em sala de aula. Para o levantamento dessas informações, contamos com a participação da gestora M. F. S. com idade de 48 anos, do sexo feminino, com tempo de atuação na escola de 3 anos, formada no curso de licenciatura em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia, sendo funcionária efetiva. O Pedagogo C. J. R, com idade de 46 anos, do sexo masculino, seu tempo de atuação na escola é de 1 ano, formado em licenciatura em Pedagogia, com especialização em Gestão da educação, funcionário efetivo.

O professor J. A. M, com idade de 34 anos, do sexo masculino, com tempo de atuação de 1 ano, formado em licenciatura em Pedagogia, com especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais, funcionário efetivo. E por fim, os alunos da turma “A” do 4º ano do ensino fundamental – anos iniciais, com 23 (vinte e três) crianças na faixa etária de 10 (dez) à 13 (treze) anos de idade, sendo 10 (dez) do sexo feminino e 13 (treze) do masculino, entre brasileiros, peruanos e indígenas das etnias Kokama e Ticuna.

2.3 CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Benjamin Constant, cidade no sudoeste do Estado do Amazonas, inserido na região norte do país, localiza-se na microrregião do alto Solimões, vizinhos aos municípios de Tabatinga e Atalaia do norte, na fronteira entre Brasil e o Peru, com a cidade de Islândia. Sua área territorial é de 8.695,391 km² (IBGE, 2019), com uma população estimada em 43.935 habitantes (IBGE, 2020) sua densidade demografica é de 3,80 hab/km² (IBGE, 2010), e o índice de desenvolvimento humano municipal é de 0,574, conforme dados do IBGE (2010).

Os bairros do município são composto por Umarizal, Javarizinho, Cohabam, Centro, Eduardo Braga, Cidade Nova, Colonia, Castanhal, e por último o bairro de Bom Jardim, local onde esta inserido a escola que estabeleceu a realização das práticas de observação participante. Há também diversas comunidades indígenas que compõe o municipio. Na Figura nº01 mostra o território onde a escola campo de pesquisa esta inserida.

Figura 01 - Vista aérea do bairro de Bom Jardim



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019

O surgimento do nome Bom Jardim foi dado pelos primeiros moradores da região, foi devidamente conhecido através de um casal que moravam no local e que semeavam muitas

flores de diversos tipos, seu jardim era muito encantador e por meio disso os moradores começaram a conhecer este local por Bom Jardim.

Neste bairro foi feito um levantamento de pesquisas, ideia dos próprios moradores para a identificação da identidade dos moradores e foi constatado que existe uma grande porcentagem de moradores indígenas da etnia Kokama, quando o resultado da pesquisa estabeleceu ao conhecimento dos moradores, reuniram-se os líderes do local para fundar documentos para o reconhecimento do local como comunidade, deixando de ser um bairro do município, foram propostos o desenvolvimento de documentos que visassem o tal reconhecimento, mas esta luta ocorre até nos dias atuais

Em dezembro de 2012 foi feito um Projeto de mapeamento social como instrumento de gestão territorial, contra o desmatamento e a devastação. Processo de capacitação de povos e comunidades tradicionais. Esta pesquisa teve como objetivo principal saber como o povo Kokama enfrenta as lutas e como é sua cultura, seus costumes entre outros. Foram realizadas entrevista com alguns moradores, para relatarem sobre os costumes, a medicina tradicional praticada pelo povo Kokama, de acordo com uma moradora.

Este conhecimento de milenar ciência de medicina natural, eu tenho própria experiência porque eu faço remédios, faço xarope para os netos, eu não compro remédios de farmácia, feitos com costumes regionais o único interesse de aprender a profunda cura por meio da bondade da nossa mãe natureza, os remédios caseiros são os melhores que tem eu gosto de nascer, eu preparo remédios tem pessoas que vem em casa doente do útero, eu curo muitas pessoas com meu remédio, eu faço remédio e vou na casa das pessoas, eu acredito muito nessas plantas eu gosto de fazer eu ensino as pessoas que não sabem também. (SILVA ... [et al.], 2013, p.4)

Muitos moradores do local optam por desenvolver remédios medicinais com plantas extraídas da natureza, o que proporciona a cura e tratamento de doenças naturais, essa crença percorre muitas gerações e se faz presente até nos dias atuais. Muitos acreditam que as plantas têm um poder para a recuperação de pessoas que se encontram enfermas dependendo da doença e situação, por isso decidem fazer esse tratamento é um processo que confiam e desenvolvem, assim como transmitem esse saber as outras pessoas. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP):

Na comunidade alguns moradores exercem mais de uma profissão; como agricultor e pescador ou carpinteiro e pescador. Pois, no bairro existem apenas micro-empresas como: padarias, mercearias, serrarias, borracharias, e movelarias.

Diante desse contexto, as mulheres procuram ajudar seus companheiros extraindo alguns produtos da natureza, como; tucum e cipó títica, e com eles confeccionam artesanatos como cestos, redes, vassouras, bolsas e esteiras que são vendidos por elas no centro da cidade na busca de ampliar a renda familiar. (PMBC/SEMED, 2019, p. 9)

Uma grande maioria dos moradores não conseguiram concluir as etapas da educação e se encontram-se com o ensino fundamental incompleto, atualmente exercem trabalhos deixados pelos seus pais seguindo com a tradição, seus trabalhos e renda familiar muitas das vezes é através das plantações agrícolas, pescaria e carpintaria (construção de estantes, mesas, cadeiras, cama, etc.) como também artesanatos tradicionais (cestaria, cuia, peneira de cipó, colar com sementes de açaí, fantasia de Tururí, anéis de jarina, tapetes de tucum e etc.).

O bairro é composto por diversas religiões e uma delas é a Igreja Católica de São Pedro, assim como as igrejas Evangélicas e da Cruzadas, e cada igreja tem seus fiéis, moradores do bairro. A Igreja de São Pedro todos os anos realiza o festejo comemorativo ao santo, com apresentações de arraial, os moradores organizam suas barracas para a venda de comidas e bebidas, jogos da “pescaria”, venda de doces, o festejo conta também com a participação da Escola Sofia Barbosa, na organização dos alunos para as suas participações nas atrações.

Neste festejo, apresentam-se várias atrações, entre elas: Danças das baianinhas, As cozinheiras, Dança do café, Os atrapalhados na roça, Boi Mimoso, Quadrilha dos funcionários e outras; tem nove noites de novenas, sendo duas noites de 27 a 29 com a derrubação do mastro e a procissão fluvial. (PMBC/SEMED, 2019, p. 10).

A equipe em parceria com a comunidade se responsabiliza em organizar as atrações, são feito o convite nos bairros e comunidades indígenas vizinhas para a apreciação das apresentações.

No bairro encontra-se algumas localidades que podem ser desenvolvidos projetos voltados ao uso do cinema, bem como as igrejas, e casas que estão a disposição para a realizações de aniversários, festas etc. Necessitando apenas de algumas organizações para a exibição de filmes para a comunidade.

2.3.1 Escola Municipal Professora Sofia Barbosa

A Escola Municipal Professora Sofia Barbosa, localiza-se na Rua 13 de Maio, s/n Bairro: Bom Jardim, é uma entidade mantida pela Prefeitura Municipal de Benjamin Constant/AM, por meio da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/PMBC. Foi fundada em 1976 e inaugurada em 08/12/1988 pelo prefeito na época J. C. O. O nome dado à escola foi em uma homenagem à professora Sofia Barbosa que prestou serviços à comunidade de Bom Jardim e fazia parte da política estadual de educação

Na direção do Grupo Escolar a Prof.^a Sofia Barbosa teve grande destaque, sendo experiente com ideias, muito embora jovem começou a orientar pessoas que atuariam como professores na rede de ensino. Suas ações foram tão relevantes no processo de ensino que a homenagearam eternizando seu nome na instituição que nos dias atuais, estão inseridas dezenas de crianças para o processo de alfabetização.

Figura 2- Frente da Escola Municipal Prof^a Sofia Barbosa



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

O corpo docente é formado por cinquenta e quatro funcionários, distribuídos nos turnos matutino, vespertino dispõe de 485 discentes. O cotidiano da escola é formado por uma interação entre os professores de acordo com as possibilidades que favorece o aprendizado.

Sendo assim, a escola possui uma grande diversidade cultural, pois parte dos alunos são de nacionalidade brasileira, indígenas da etnia Kokama e Ticuna, bem como peruanos e colombianos que fazem parte do ciclo escolar, que estão inseridos no bairro e comunidades próximas. A meta da escola de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) é

preparar cidadãos éticos, críticos, conscientes, comprometidos com seu bem-estar e dos outros, buscando melhorar a qualidade de vida de todos no presente e no futuro, sócio culturalmente e transformadores da sociedade dentro dos padrões de justiça, igualdade e liberdade, através de eficiência administrativa e pedagógica. (PMBC/SEMED, 2019, p. 14)

Por fim a Escola funciona em turnos integrais, nos períodos da manhã e tarde, de acordo com as exigências da Secretaria Municipal de Educação – SEMED/. Os horários são matutino das 07horas 00 as 11horas 00 com intervalo das 09h00 às 09h15. E turno vespertino das 13horas 00 até as 17horas00, com intervalo das 15h00 às 15h15.

3 A REALIDADE DO CINEMA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS

Neste capítulo será apresentado as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula, a importância da infraestrutura escolar na prática do cinema, o projeto aprendendo com o cinema nos anos iniciais e a percepção dos trabalhos desenvolvidos com os alunos sobre o uso de imagens fílmicas. Por meio deste contexto será averiguado se o professor pratica o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, como também se a escola está se adaptando a essa era digital, e pôr fim a concepção dos alunos ao elaborarem atividades por meio do cinema.

3.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ARTICULADA AO USO DE IMAGENS CINEMATOGRÁFICAS EM SALA DE AULA.

Neste subcapítulo, trazemos a prática pedagógica do professor observada durante as atividades do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental, registradas no caderno de campo, observação participante e registro fotográfico das atividades em sala de aula, que foram desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem, consideradas de fundamental importância na formação do aluno, destacamos as ações do professor, vislumbrado as relacionadas ao uso do cinema na educação.

O professor deve abrir o caminho para criar hábitos nos alunos para entenderem a linguagem do audiovisual na escola para promover o ensino e aprendizagem na prática pedagógica “usar o cinema dentro da escola, os professores precisam trabalhar filmes que deem suporte aos temas abordados nas disciplinas curriculares, ampliando o olhar dos alunos” (SILVA, 2019, p. 23).

Vale ressaltar que apresentamos as práticas desenvolvidas pelos professores da turma do 4º ano do ensino fundamental, sala de aula onde foi realizado a observação e participação ativa, para preservar a identidade dos professores ao citá-los serão classificados por letras do alfabeto, professor A, B.

A sala de aula é um espaço em alvenaria, com janelas em vidro do tipo veneziana, ar-condicionado, mesa para professor, cadeiras para os alunos do tipo universitária, nas paredes encontra-se diversos cartazes elaborados pelos professores, bem como das atividades realizadas pelos alunos. Os resultados apresentados estão relacionados as atividades desenvolvidas, principalmente pelo professor A, que lecionou as disciplinas de língua portuguesa, matemática e arte.

As principais atividades trabalhadas pelo Professor A, com a disciplina de língua portuguesa foram: leitura e interpretação de textos, produção de texto escrito, contação de

história e jogos pedagógicos “formando palavras”, na figura nº03, mostra um caderno de leituras organizado, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento da leitura de cada aluno.

Figura 03 - Caderno de leitura



Figura 04 - Leitura oral



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

A prática de leitura no caderno era desenvolvida em cada duas aulas na semana de língua portuguesa, o professor tinha uma lista dos alunos de forma a controlar e organizar a sequência para a leitura e interpretação de texto. Na figura nº 04, observa-se que o professor utilizou alguns recursos tecnológicos para trabalhar a leitura oral, sendo esses recursos a caixa de som e microfone.

Nesse contexto, buscamos junto ao professor J. A. M. saber quanto ao seu plano de ensino em relação as metodologias para alfabetização por meio do audiovisual. Respondeu que “utilizo muito durante a leitura, pois eles leem em voz baixa, uso o microfone e caixa de som para que possamos escutar com mais clareza e que eles mesmo percam a timidez”. Desta forma, o professor faz em sua prática no processo de leitura, o instrumental tecnológico eletroeletrônico com objetivo de fazer seus alunos perderem a timidez. O professor ainda aborda que faz a utilização dos recursos tecnológicos na exibição de “filmes, músicas e vídeos, leituras no microfone e caixa de som”.

A figura de nº04, mostra o professor desenvolvendo a prática de leitura envolvendo os recurso tecnológicos, mas, durante a observação participante não foi identificado atividades relacionadas como uso de filmes e vídeos muito embora o professor tenha dito que usa filmes nas atividades. Por meio desta prática de leitura o professor buscava identificar os alunos que apresentavam dificuldades, bem como proporcionava uma prática que estimulava os alunos a criarem o hábito de leitura, de forma oral em voz alta para perder a timidez. De acordo com Souza, (2004, p. 223),

o professor deve estimular os alunos com vários suportes textuais, sendo que o livro é um dos mais utilizados. Nesse contexto, o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí

escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar.

O professor necessita proporcionar aos alunos o incentivo à leitura por meio de atividades inovadoras, sendo uma prática que estabelece o maior envolvimento dos alunos no conteúdo, o que faltou na prática pedagógica do professor A. Sentiu-se a necessidade de metodologias diversificadas no processo de leitura, onde há inúmeros métodos para tal processo de ensino e aprendizagem.

No processo de leituras de texto, Brasil (2017, p.111), indica que “ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado”. Desta forma, este processo foi desenvolvido pelo professor com os alunos, mas houve uma carência de utilizar os recursos tecnológicos para o uso do cinema, sendo que por meio de filmes o professor pode instigar os alunos à prática de leitura.

Ademais, “filmes podem ser significativos na leitura e produção de visualidades no desenvolvimento de atividades em sala de aula na prática pedagógica do professor”. (FERREIRA, COELHO, SOUZA, 2017). Seguindo com metodologias de leitura e interpretação de texto o professor desenvolveu uma atividade que corroboram na construção de hábitos linguísticos por meio de atividades criativas. Na aplicação da atividade destacada na figura nº 05, o professor agrupava os alunos para a formação de palavras, um aluno de cada grupo sortearia uma palavra a ser formada, o professor cronometrava o tempo que cada um passaria na junção da palavra sorteada.

Figuras 05 – Atividade formando palavras



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019

Após a letra ser formada corretamente o aluno deveria fazer a escrita no quadro branco e passar a vez ao próximo. As letras do alfabeto estavam soltas e quando juntadas pelos alunos

formavam uma diversidade de palavras, bem como desenvolveu o processo de agilidade, raciocínio lógico na construção de textos interativos com a participação de todos os alunos. Brasil (2017, p.111) indica que “ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros” devem ser oportunizados aos alunos.

É neste sentido, importante pensar outros contextos de aprendizagens, outros modos de produzir conhecimento. e neste caso, o cinema, as imagens fílmicas, criar situações de aprendizagem, ou seja, “inserimos como prática pedagógica o sentido do cinema no processo como provocador da potência do aprender – da educação como parte do cotidiano da sala de aula”. (DEUS... [et al], 2017, p.132). Na disciplina de matemática, as metodologias utilizadas pelo Professor A, os principais conteúdos trabalhados foram: as quatro operações, relações entre adição subtração, multiplicação e divisão. Figura nº 06.

Figura 06– Resolução de questões matemáticas



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

O professor desenvolveu diversas atividades com esse conteúdo: questões no caderno e também no quadro em branco, para resoluções do problema apresentado, os alunos foram incentivados a participarem realizando as atividades no quadro. A figura nº 06, mostra as atividades realizadas pelos alunos, sob as orientações do professor nas resoluções das questões matemáticas no quadro. Esse método era umas das formas de avaliar se os alunos estavam aprendendo o assunto, neste momento o professor deixa aberto aos alunos fazerem perguntas e tirarem as dúvidas.

Souza (2015) já havia identificado a incidência da prática pedagógica do professor em sala de aula, massivamente na utilização do quadro branco, como mostra a figura nº 06. Sendo assim, o uso do quadro branco como também os livros didáticos são o suporte que é o mais

utilizado na prática pelos professores, repassando os conteúdos para os alunos copiarem no caderno.

O professor A, também ministrava a disciplina de artes como já mencionado anteriormente, suas metodologias voltadas ao ensino desde conteúdo eram por meio de pinturas e colagens. Na figura nº07 foi apresentada uma atividade desenvolvida para a celebração do dia da árvore, o professor juntamente com alguns alunos foi aos arredores da escola para a extração de folhas para a produção. Os alunos foram deixados livres para usar sua imaginação e fazer a construção da árvore como almejassem, houve uma interação e participação de todos, o professor distribuiu, lápis de cor, pincel e borracha para a pintura.

Figuras 07 – Atividades de artes



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019

O desenvolvimento da construção teve como objetivo proporcionar a imaginação e criatividade dos alunos como também a dinâmica de trabalhar em equipes. Ao término o professor explicou a importância da preservação da fauna e da flora, e como os alunos podem ajudar na preservação do meio ambiente, sendo um trabalho que deve ser de todos. Os dois cartazes foram expostos na parede da sala de aula para a apreciação dos alunos.

Abordar questões sobre a prática da educação visual é preciso “considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área”. (BRASIL, 1997, p.45). O método proposto pelo professor foi juntamente possibilitar que os alunos desenvolvam a criatividade por meio de objetos que estão inseridos em seu dia a dia.

Durante a observação participante nas aulas do professor B, com as disciplinas de geografia, história e ciência, foi constatado o uso da prática pedagógica tradicional o uso do

quadro e da verbalização pelo professor e a cópia no caderno pelos alunos nessas disciplinas. Assim como mostra a figura nº08.

Figura 08 - Aulas teóricas



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

Desta forma, foi diagnosticado que a linguagem audiovisual ainda não é considerada pelos professores no âmbito escolar no campo do trabalho pedagógico no que concerne à educação das crianças. Os professores ainda não perceberam e não desenvolveram atividades com o uso das imagens, sendo que esse meio pode trazer múltiplas formas de aprendizagens para promover

uma educação voltada para o futuro, esta que se coloca a favor do sujeito como cidadão do amanhã, reconhecido em sua humanidade, bem como nas diversidades culturais, a comprovar a riqueza do nosso complexo universo social. (PIMENTEL, 2011, p.180)

O professor apenas fazia a utilização do quadro branco para transmitir os conteúdos referentes a cada disciplina, explicava o assunto, de imediato os alunos copiavam e respondiam os exercícios elaborados conforme o texto de cada conteúdo, e avaliação era por meio das atividades do caderno.

O professor não propôs o desenvolvimento de atividades inovadoras nas disciplinas de história, geografia e ciência, o que resultou em uma aula tradicional, sem a participação dos alunos. Ou seja, mostra que os professores não conhecem a Lei 13.006/2014, que é corroborado pelas respostas ao questionário, pois todos responderam não conhecer a lei, que diz “obriga que todas as escolas de educação básica exibam duas horas de cinema nacional por mês como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola”. (FRESQUET E MIGLIORIN, 2014, p.4)

3.2 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM O USO DE FILMES

A infraestrutura escolar é um fator importante para o processo de formação dos alunos. Tratando-se de práticas pedagógicas do professor é essencial destacar os espaços físicos que a escola oferece para aplicação das metodologias e dos materiais que fornece para esse processo, pois tudo isso exerce uma grande influência para o bom desenvolvimento e melhores resultados na educação. Brasil (2017, p.21) diz que é preciso “promover e coordenar ações e políticas em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à avaliação, à elaboração de materiais pedagógicos e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.”

A escola observada possui um prédio de um andar, construído em alvenaria, cobertura em alumínio é composto de oito (08) salas de aula e uma (01) sala improvisada no laboratório de informática, uma secretaria, sala do gestor, uma sala de professores com banheiro, uma sala de recursos que funciona como biblioteca e sala de informática, uma cozinha, uma dispensa, (03) três banheiros masculinos, (03) três banheiros femininos e dois banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, um refeitório, dois corredores e um espaço externo. A infraestrutura física e de materiais em alguns espaços estão em um estado precário, pois não fornecem os devidos materiais necessários para suprir os trabalhos dos professores com os alunos.

Um dos desses espaços é o caso da biblioteca, como mostra a figura nº 09-10, observa-se que não há espaço o suficiente para os livros e jogos, bem como organizar atividades de leituras, dentre outras.

Figuras 09 - Biblioteca da escola



Figuras 10 - Acervo de jogos



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

De acordo com análise feitas neste ambiente observou-se que alguns livros didáticos estavam acomodados no chão da sala por falta de espaço na estante, a falta de jogos e livros infantis era notório, inclusive materiais para trabalhar o cinema em sala de aula. A biblioteca recebe os alunos do projeto de reforço em português e matemática, há uma professora que faz todos os ensinamentos (atividades) de acordo com a dificuldade de cada criança. Observou-se também que os alunos não emprestam livros, bem como a escola não possui livros que desperte a curiosidade dos alunos, assim como livros de contos de fada, histórias infantis, jogos, etc.

Se a biblioteca não disponibiliza esses materiais inclusive para trabalhar cinema em sala de aula, os próprios professores teriam que se pranejar para comprar todos os materiais a ser utilizados na execução das atividades, já que a escola não oferece esses recursos. Isso demonstra a carência de recursos para a aplicação de cinema na escola.

De acordo com Caldeira (2003, p. 47), a biblioteca escolar visa “[...] proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas [...]”. Um dos componentes essenciais para que a escola possa desenvolver um ensino de qualidade é proporcionar uma biblioteca rica em materiais didáticos pedagógicos, com um espaço amplo para que os alunos possam usufruir desses materiais para a sua formação e desenvolver o hábito de leitura, inclusive por meio do cinema.

O refeitório é um local aberto onde possui quatro mesas grandes com cadeiras completas e um bebedouro. Este local serve para que os alunos realizem suas refeições, assim como assistirem os desenhos animados na hora do intervalo, já que a escola disponibilizou uma TV aos alunos e funcionários.

Figura 11 - Refeitório



Figura 12 – Corredor



Figura 13 - Pátio



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

Na figura de nº11 apresenta as crianças interligadas ao desenho que está sendo exibido, e percebe-se a veracidade do contato e atenção em respeito ao que está sendo apresentado. No corredor da escola é perceptível observar diversos trabalhos desenvolvidos pelos alunos por meio da utilização de imagens. É notório o quanto as crianças fazem apreciação da leitura de imagens, figura nº12 mostra uma imagem que chama atenção tanto quanto um filme, são duas coisas ignoráveis e rico em apreciações.

Tanto o refeitório quanto o pátio, além de ser um local onde as crianças usam para fazer jogos e brincadeiras na hora do intervalo, seria um espaço para exibição de filmes na escola como na comunidade, pois observa-se que é um espaço acessível para tal atividades tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar figura nº13.

Quanto as questões acerca da infraestrutura da sala de aula são relevantes lembrar que deve ser um espaço que proporcione aos alunos e professores um melhor conforto para que as atividades sejam desenvolvidas de forma agradável com uma estruturação e climatização adequada. SOUZA (2015, p. 165) diz que à infraestrutura da escola para atividades didáticas com o cinema é

o locus da aprendizagem e pode influir decisivamente no processo, no ambiente físico da aprendizagem e no comportamento dos educandos. Tanto o ambiente construído quando o ambiente natural implicam decisivamente no processo de ensino-aprendizagem em todo o contexto escolar.

Neste caso, a sala de aula possuía 24 (vinte quatro) cadeiras de formato universitário, uma mesa para o professor, quadro branco grande, duas janelas de vidros, e um ar-condicionado em um estado não funcional, o que mais prejudicava o professor nas atividades era agitação dos alunos na volta do intervalo.

Figura 14 - Sala de aula



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

Outro aspecto é a luminosidade que adentra a sala e interfere na projeção de filmes. Figura nº14. É nesse espaço que o professor desenvolve todo seu trabalho didático pedagógico, é onde ocorre todo o processo de ensino e aprendizagem para a construção de conhecimento. É o local onde todos os dias de aula os alunos se disponibilizam para aprender os conteúdos, interagir e participar das atividades apresentadas pelo professor.

3.3 ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM COM FILMES EM SALA DE AULA: UM PROJETO DE CINEMA NA ESCOLA

Durante as observações participativas realizadas na escola/sala de aula, identificamos que os professores não fizeram uso do cinema, ou seja, de filmes educativos. De acordo com a gestora M. F. S, em relação se a escola considera no trabalho educativo com o cinema como recurso pedagógico, “sim, com toda certeza vai ajudar muito na aprendizagem dos nossos alunos. E a escola já trabalha nos eixos: comunicação e tecnologia: a exibição de filmes para discussão e debates e sínteses”. Observa-se que a escola possui eixos para o desenvolvimento das tecnologias. Porém, segundo a gestora M. F. S, sobre se a gestão incentiva os professores e apoiam na realização de a atividade com o cinema “Sim, geralmente o cinema acontece quando trabalhamos os projetos de datas comemorativas, juntamos as turmas e passamos um filme que trate das temáticas”. De modo ou de outro o cinema acontece apenas em comemorações, mas que acontece no ambiente escolar.

Em vista deste contexto, foi pensado e desenvolvido um projeto que mostrasse aos professores e alunos as atividades que podem ser desenvolvidas por meio do cinema, relacionado com os eixos temáticos que o professor estava trabalhando em sala de aula, como também trazer para a realidade dos alunos o cinema na escola. Desta maneira, a proposta de aplicar um projeto foi organizado e apresentado como tema “Aprendendo com o cinema nos anos iniciais em uma escola do ensino fundamental no município de Benjamin Constant/AM”. Este projeto, teve como objetivo desenvolver a prática do cinema na escola no processo de aprendizagem dos alunos, com a exibição quinzenal de filmes educativos no espaço escolar da sala de aula na perspectiva de cine clubismo, articulando o uso do cinema aos eixos educativos do planejamento do professor na sala de aula da observação participante.

A finalidade foi desenvolver o cinema como prática educativa mediada pela leitura, produção de textos a partir das imagens fílmicas, leitura oral do texto produzido, jogos matemáticos com as quatro operações a partir das imagens fílmicas e produção de atividades artísticas livres pelos alunos a partir do cinema em sala de aula. Desse modo, buscou-se

contribuir para o desenvolvimento da compreensão crítica do mundo e das novas tecnologias, proporcionando benefícios para o processo de formação dos alunos.

Para cada filme exibido os alunos tinham que desenvolver atividades educativas a partir de um roteiro de observação do filme, buscando no fio da memória, cenas, descrevendo imagens cinematográfica do filme assistido. Essas atividades foram realizadas por meio de desenhos, perguntas aos alunos, associadas a comunidade, dinâmicas, rodas de conversas em momentos de aprendizagem e dialogo para a construção do conhecimento sobre a obra cinematográfica exibida.

A priori, o projeto seria apresentado para a Gestora, Pedagogo, professores da sala de aula, com intuito de abordar sobre o tema, objetivos geral e específicos, e suas finalidades que buscávamos mostrar a importância ao desenvolver atividades com o cinema em na sala de aula, bem como contribuir para futuras metodologias que o professor poderia fazer uso em sua pratica pedagógica por meio do audiovisual. Todavia, o projeto foi apresentado ao pedagogo e o professor A, que se fizeram presentes no dia determinado, e na oportunidade recebemos autorização para a realização da proposta e ambos concordaram em contribuir com o desenvolvimento da proposta, que na oportunidade lhes foi entregue o folder com os objetivos e as atividades a serem desenvolvidas, como mostra a figura nº 15.

Figura 15 - Folder do projeto



Fonte: Nathalia Gonçalves Lopes. Prática de campo. Benjamin Constant, 2019.

O projeto aprendendo com o cinema nos anos iniciais em uma escola do ensino fundamental no município de Benjamin Constant/AM, foi apresentado em modelo de folder, figura nº15, teve como previsão 12 horas para ser executado, sendo utilizado uma aula

equivalente a 4 horas uma vez a cada quinze dias durante um mês, sendo escolhido o dia de terça-feira, no horário das aulas do professor A, onde o mesmo tinha dois horários de língua portuguesa e dois horários de matemática, por isso optou-se em desenvolver o cinema nestes horários. O professor diante do projeto proposto aceitou em acompanhar o desenvolvimento de cada etapa, contribuindo nas atividades que seriam desenvolvidos, e que de certa forma seria uma ação que mostrasse para ele que podem ser trabalhados os conteúdos de maneira criativas por meio da cinematografia, o que resulta em um maior aprofundamento e conhecimento do conteúdo de sala de aula.

Para o projeto ser colocado em prática foi organizado todo um planejamento para a seleção de filmes ou documentários, como atividades para serem desenvolvidos por meios dos filmes, como a produção de cartaz com o título do projeto, material didático com exercício relacionado aos filmes, pois é importante ressaltar que “desde os tempos inaugurais do cinema, numerosos estudos publicados relacionam os filmes ao processo educativo para ampliar os conhecimentos, estimular a aprendizagem, o pensamento crítico na solução de problemas da realidade”. (SOUZA, 2015, p. 221-222).

O projeto teve uma grande relevância e ótimos objetivos a ser instruído sobre atividades fílmicas, mas não foi possível realizar todas as etapas metodológicas proposta por falta de energia elétrica, falta de água, e realização de provas na escola. Esses acontecimentos (imprevistos) impediram de ser realizado os objetivos pretendidos, mas que possibilitou a excussão de apenas um filme em sala, e foi por meio desta exibição que se desenvolveu as atividades interdisciplinares de intervenção na sala de aula. Pensando em apresentar os benefícios proporcionados pelo cinema no processo de ensino.

Figura 16 - Cartaz do projeto

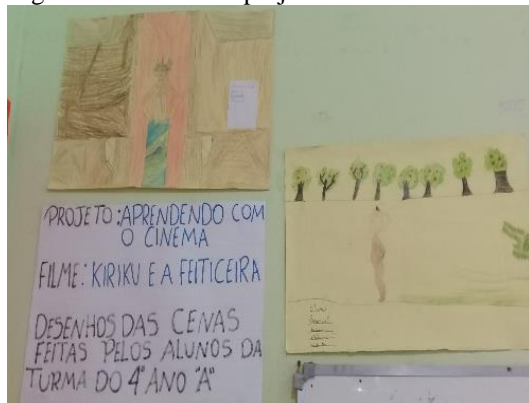


Figura 17 - Exibição do filme



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

Na figura nº16, mostra um cartaz que foi elaborado para a representação do projeto de cinema juntamente com os desenhos das cenas feitas pelos alunos da turma do 4º ano “A”. Na figura nº17, mostra com clareza uma parte do filme sendo exibido. Sendo que o filme foi “Kiriku e a Feiticeira” que retrata contextos a tradição africana e dos afrodescendentes numa história que celebra a resistência, mostra os mitos, os rituais, a floresta, o problema da água, a coragem, a curiosidade e a astúcia, baseada em uma lenda da África Ocidental. Este filme foi escolhido para mostrar a cultura africana, como também relacionar o filme com a cultura, costumes dos alunos, pois tem a ver com a realidade de muitas crianças inseridos no bairro.

Desta forma, para a inicialização do filme distribuimos pipoca e suco para cada aluno, com o intuito de criar um ambiente mágico do cinema em sala de aula.

Figura 18 - Exibição do filme



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

A cena da figura nº18, mostra o momento da exibição do filme, nas atividades desenvolvidas por meio do cinema na escola. O professor A, incentivou e orientou os alunos para prestassem atenção na tela do cinema, nas imagens do filme, que se mostraram bastante atentos, impactados, concentrados durante a exibição.

O pedagogo ao ser questionado a respeito acerca do cinema como ferramenta de ensino aprendizagem, assim se manifestou “é um excelente recurso que ajuda aos professores no processo ensino-aprendizagem a questão é que na ação não é desenvolvida na escola Sofia Barbosa” C. J. R.

Desta forma, “percebemos o cinema como um potencial instrumento pedagógico inovador que possibilita uma nova postura frente às metodologias tradicionais em sala de aula

e reflexão [...] na construção do conhecimento dos educadores e educandos” (SOUZA; COELHO; JUSTAMAND; ALBUQUERQUE, 2020, p. 98).

Um destaque relevante a ser apresentado diante do projeto proposto, foram as reações dos alunos quando souberam do cinema em sala de aula. Percebemos nas suas expressões o sorriso inocente, a curiosidade em saber qual seria o filme exibido, o surgimento de inúmeras sugestões de filmes, isso só deixou claro que o cinema proporciona essa emoção inclusive nas crianças, pois é algo que se mostra novo, o que leva a despertar o interesse a curiosidade acerca do assunto que está sendo exibido.

2.4 A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE O USO DE IMAGENS FÍLMICAS EM SALA DE AULA COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM

Tratando-se sobre a percepção das crianças com o uso de imagens fílmicas em sala de aula, componente que idealiza o ensino e aprendizagem, serão apresentadas as atividades propostas do projeto desenvolvido, juntamente com a aula interdisciplinar na turma do 4º ano “A” - anos iniciais do ensino fundamental. A primeiras propostas de atividades com o filme Kiriku e a Feiticeira foi a exibição do filme, assim como mostra a figura nº18, anteriormente, os alunos tiveram um tempo para assistir ao filme completo.

Após o término do filmes, organizamos uma roda de conversa para a leitura e interpretação do resumo, como também iniciar uma discussão a respeito de algumas cenas, com perguntas diretas sobre a parte do filme que os alunos mais gostaram ou se identificaram, expressando assim suas opiniões, com o objetivos de fazer uma leitura crítica a respeito da obra relacionado a realidade do município e da comunidade dos alunos.

Diante das respostas dos alunos, todas positivas, com afirmações de que gostaram do filme e com questionamentos do dia em que seria exibido o próximo, pois estavam todos entusiasmados, identificamos que a escola e os professores poderiam trazer para a sala de aula, na prática pedagógica, o cinema. A esse respeito Rodrigues (2008, p.30) afirma:

O filme requer que, no ato de seguir esses sinais, nosso espírito seja instruído e nosso entendimento educado de modo necessário para afastar os obstáculos que impedem a visão e ao entendimento que exercitam de modo competente sua capacidade para captar as inúmeras possibilidades de diálogos que por ele são abertas.

O filme foi relacionado com o eixo temático que o professor estava trabalhando, sendo explicado de forma coerente, já que o professor estava trabalhando os “tipos de gêneros textuais”,

diante das explicações os alunos pontuaram o filme como uma lenda do povo africano, sendo que a lenda é um gênero textual, todos estavam participativos e responderam todas as perguntas, as perguntas foram feitas em relação aos tipos de gênero que estava sendo trabalhado pelo professor.

Em seguida, pelo fato do tempo ser curto foi proposto uma atividade em grupo, sendo quatro grupos com quatro alunos e um grupo com três alunos, para a elaboração de desenhos das cenas que mais chamou, os grupos foram divididos através de escolha própria de cada aluno. A figura nº19-20 mostra o momento da elaboração.

Figura 19 - Atividade do filme



Figura 20 - Produção de desenhos



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

Cada grupo teria que se empenhar em fazer um trabalho criativo e receber o prêmio pela dedicação e apresentação. Esta atividade teve como eixo disciplinar o conteúdo de artes e entregamos aos alunos, lápis de cor, pincel, para a coloração do desenho. As figuras de nº 21-22-23, apresentam alguns dos desenhos elaborados pelos alunos, relacionados as imagens do filme trabalhado no projeto em sala de aula.

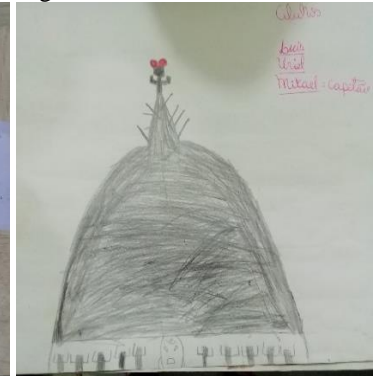
Figuras – 21 Desenho Kiriku



Figura 22 – Desenho da Feiticeira



Figura 23 – Desenho da cabana



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019

Os desenhos foram desenvolvidos em grupo pelos alunos, devido ao tempo escolar e a pedido dos alunos, para que realizassem os desenhos das cenas que mais gostaram, como mostram as figuras, e ao final dos trabalhos todos os alunos foram premiados com sacolas de doces pela participação.

Sobre a elaboração e aplicação do plano de aula interdisciplinar, a escolha da temática foi “As linguagens do cinema”, teve como objetivo geral: aprender as linguagens do cinema identificando os tipos de expressão e comunicação relevantes para a vida escolar e comunitária.

O tema justificou-se em trabalhar diferentes linguagens do cinema em sala de aula, onde destaca a importância do recurso audiovisual como um fator relevante no processo de ensino, proporcionando o aprendizado por meio do lúdico, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do aluno, além da compreensão e assimilação dos conteúdos, de modo que venha motivar e aproximar da realidade. O cinema enquanto uma atividade criativa é “uma semente preste a resplandecer em raiz, a gerar folhas, a surpreender com flores e frutos, a contribuir para uma crescente evolução do desenvolvimento humano” (LOPES, 2006, p.157), no aluno em seu processo de formação.

Os filmes oferecem aos professores múltiplas linguagens para trabalharem a formação do aluno no ambiente escolar, além da ludicidade, o cinema no contexto educacional é mais do que entretenimento, ele pode ser uma fonte infindável de conhecimento. O uso do cinema em sala de aula pode ser usado de diversas formas pelos professores, desde que promova discussões sobre os conteúdos trazidos pelos filmes, procurando sempre comparar os conteúdos de sala de aula com a realidade dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e atrativas (LUVIELMO, 2009).

Desta forma, o autor aborda que a utilização de filmes em sala de aula permite que o professor trabalhe as múltiplas linguagens que cinema oferece, consenti em propor uma aula diferenciada, lúdica e atrativa, com mais atenção e compreensão dos conteúdos a serem estudados, é importante ressaltar que o professor procure discutir conteúdos transmitidos pelo filme em comparações com a realidade dos alunos, assim a aula fica bem mais dinâmica e incentiva os alunos se tornarem mais participativos.

O plano de regência supervisionada interdisciplinar foi desenvolvido no dia 25/11/2019, em uma segunda feira, no turno matutino com duração de 04 horas na turma do 4º ano “A” do ensino fundamental. Os sujeitos envolvidos foram, o estagiário, os alunos, o professor orientador da disciplina de trabalho de conclusão de curso, e o professor A que esteve acompanhando todo o trajeto do projeto e estágio em sala de aula.

Para dar início a aula, foi feita uma breve apresentação do que seria desenvolvido no decorrer dos horários, isso foi necessário para que os alunos ficassem atentos e prestassem atenção em casa etapa das atividades. Em seguida foi feito uma dinâmica do “o garotinho chamado amor”, com duração de 15 (quinze) minutos.

A dinâmica foi apresentada em slide, houve uma brevê apresentação sobre o desenvolvimento, foi preciso escrever as principais palavras no quadro para se fazer o que se pedia. Figura nº 24.

Figura 24 - Dinâmica



Fonte: Souza, J. S. D. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

A dinâmica pedia para os envolvidos realizarem determinadas atitudes conforme a história do garotinho seria contada, quando a palavra Paz era citada os alunos deveriam dar um aperto de mão, a palavra Amor um abraço, Garra deveriam trocar de lugar, Sorriso dar uma gargalhada, e Bem vindo bater palmas.

Esse momento teve como objetivo proporcionar uma interação e comunicação a todos os envolvidos, a figura nº24 mostra, como previsto, os alunos bastante participativos. Foi uma dinâmica simples, porém enriquecida na proporção de apresentar um momento de risos e afetividades entre alunos e professor.

As áreas de conhecimentos que foram desenvolvidos em sala de aula foram língua portuguesa, matemática e artes. No primeiro momento, as atividades aplicadas foram as de língua portuguesa, com o objetivo de, recapitular o filme “Kiriku e a feiticeira” o qual foi exibido no projeto em sala de aula, com o propósito de levar para os alunos as linguagens do filme: linguagens verbal e não-verbal.

O filme mostra inúmeros aspectos da cultura africana, como a coragem, a natureza e a força da tradição, os rituais, as crenças, os valores, os problemas com a falta de água na

comunidade. Conforme o filme ia sendo recapitulado, eram feitas pequenas pausas nas cenas para abrir perguntas diretas aos alunos a respeito dos acontecimentos da cena pausada, isso fez com que a participação deles fosse ativa, pois já haviam assistido ao filme.

Figura 25 - Resumo do filme



Figura 26 - Produção textual

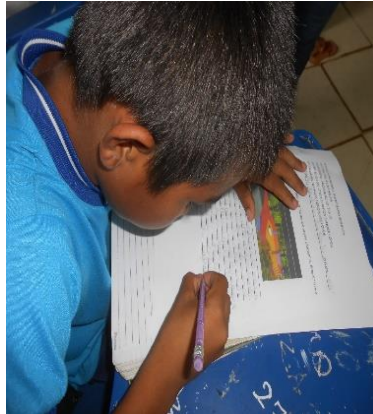


Figura 27 - Leitura textual



Fonte: Souza, J. S. D. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

Na sequência foi distribuído para os alunos em impresso um breve resumo do filme, para iniciar uma leitura oral em voz alta e abrir discussão a respeito do filme, conforme mostra a figura nº25, foi relacionado algumas cenas com o cotidiano dos alunos e muitos se identificaram, especialmente com as brincadeiras, de banhar no rio, pular na água, andar de canoa retratados no filme e que é parte da realidade dos alunos em uma intensa relação em tomar banho no igarapé ou as margem do rio Solimões, onde fica localizado a comunidade de Bom Jardim que proporciona esse intenso brincar, relação com a canoa e atividade da agricultura familiar nos quintal dos moradores.

Após a leitura do resumo do filme, foi entregue uma atividade, com o objetivo de produzir um texto escrito a partir de imagens do filme, realizar a criação de uma estória por meio da leitura de imagens, proporcionando o desenvolvimento da criatividade e a imaginação na linguagem escrita. Figura nº26, mostra a criação da produção textual, os alunos poderiam criar sua própria estória ou se basear no filme.

Havia alguns alunos que encontravam dificuldades na produção textual, o professor A não mediu esforços para contribuir nas orientações, foi uma grande contribuição, sendo que o mesmo se mostrava interessado na aula como também participativo em todas as atividades. Na figura nº27, mostra a realização da leitura da produção textual dos alunos, cada aluno teria que ler em voz alto suas estórias.

As atividades desenvolvidas na área de matemática, teve como conteúdo, as quatro operações, relações entre adição, subtração, multiplicação e divisão, articulado ao conteúdo que estava sendo trabalhado em sala de aula, teve como objetivo resolver problemas envolvendo as quatro operações por meio de um jogo de tabuleiro relacionado com o filme exibido.

Figuras 28 - Jogo do tabuleiro



Figura 29 – Atividade do jogo



Fonte: Souza, J. S. D. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

O jogo do tabuleiro aprendizagem na floresta de Kiriku e a feiticeira permitiu que os alunos tivessem um momento de descontração e aprender por meio do lúdico as quatro operações matemáticas, figura nº24. Para início de jogo foi organizado uma pequena dinâmica com o propósito de formar os grupos, os alunos fizeram uma fileira e definiu-se que o primeiro aluno seria do grupo A e o segundo do grupo B e assim se fez com todos os envolvidos. É nessa relação da prática pedagógica entre o professor e os alunos que se “constroem e reconstróem constante movimentos de ensino e aprendizagem, assim como aos saberes e fazeres nesse lugar que atravessam suas vidas na relação que estabelecem com outras crianças”. (COELHO, 2020, p.151)

A figura nº24 apresenta o jogo do tabuleiro matemático confeccionado em duas cartolinas que foram coladas para formar o tabuleiro grande com o objetivo de trabalhar a ludicidade fílmica envolvendo o conteúdo das quatro operações. O jogo foi desenvolvido com regras brevemente apresentados, cada cor destacada no tabuleiro representava uma das operações: a cor amarela subtração, azul multiplicação, rosa divisão e verde adição. Desta forma, um aluno de cada grupo resolveria uma questão das operações matemáticas jogando o dado para cima que ao cair definia a cor e a questão a ser resolvido.

Caso o participante errasse outro participante assumia o jogo resolvendo a questão, sendo que a maioria dos alunos participaram de forma direta ou indireta. Usando as imagens do filme que foram coladas na trilha do tabuleiro representava as vantagens e desvantagens do jogo postas na trilha até a linha de chegada. Cada aluno tinha um tempo determinado para responder

as questões. O grupo que resolveu as questões operacionais em menos tempo, até a linha de chegada foi declarado o vencedor do jogo lúdico matemático fílmico.

Essas atividades traduziram-se e se caracterizaram na relação entre o cinema na educação introduzindo experiências com o cinema para as crianças no espaço escolar, “visando problematizar uma pedagogia explicativa e apostando nas relações de ensino e aprendizagem como exercício de emancipação e criação” (FRESQUET, 2013, p.15). Em todas as operações matemática existe uma regra a ser obedecida para de fato chegar ao resultado esperado, no jogo apresentado não foi diferente exigiu uma regra para todo o trajeto, isso de certa forma mostra que na vida cotidiana dos alunos existem regras matemática a serem cumpridas, como por exemplos na escola tem hora pra chegar e hora para sair, em casa tem hora para tomar o café, almoçar e jantar etc.

Este jogo mostrou também que o professor pode trabalhar filmes educativos incluindo os conteúdos propostos pelo mesmo, tendo por finalidade ensinar por meio da ludicidade, inovando a forma de ensinar e contemplando os alunos para uma aula dinâmica proporcionado um maior interesse nos conteúdos e participação de todos nas atividades. Em seguida foi desenvolvido uma atividade na área de conhecimento de artes, tencionando a pintura dos principais personagens do filme. Figura nº30-31.

Figura 30 – Pintura Kiriku

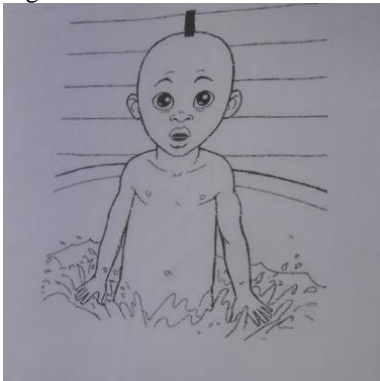


Figura 31 - pintura feiticeira



Figura 32 - Avaliação da aula



Fonte: Lopes, N. G. Pesquisa de campo. Benjamin Constant-AM, 2019.

Essa pintura foi também uma forma de avaliar se os alunos gostaram da aula, foram entregues dois desenhos para cada aluno o desenho do Kiriku seria simbolizaria que gostaram da aula e o desenho da feiticeira que não gostaram, desta forma a figura nº32, mostra os alunos expondo a figura do Kiriku o que significar dizer gostaram da aula desenvolvida.

Em suma, Souza (2020, p. 106), fala que os recursos audiovisuais, como é o caso do cinema, quando aproveitados na escola, os mesmos “podemos fazer com que as pessoas possam

ver o mundo com outro olhar, e esse tipo de leitura, está inserida dentro das casas, da escola”
entre as crianças, os jovens e os adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tínhamos como objetivo identificar à prática pedagógica do professor e a infraestrutura física da escola articulada ao uso de imagens cinematográficas em sala de aula, e durante a pesquisa observou-se que os professores não utilizavam filmes em sala de aula e a infraestrutura da escola e de sala de aula não é adequada para o uso de filmes na prática educativa.

Como não identificamos o uso de filmes no ambiente escolar, foi necessário desenvolvermos um projeto que intitulamos “Aprendendo com o cinema nos anos iniciais em uma escola do ensino fundamental do município de Benjamin Constant/AM”, por meio do qual realizamos exercícios teórico-prático de aprendizagem com filmes apresentados em sala de aula, a partir das imagens em atividades de ensino nas disciplinas de língua portuguesa, matemática e artes.

A partir do projeto aprendendo com o cinema nos anos iniciais foi possível descrever a percepção das crianças sobre o uso de imagens fílmicas em sala de aula como facilitador e mediador do processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que os resultados alcançados demonstraram que o cinema e as imagens dos filmes permite aos alunos aprendizagem motivadora, participativa e colaborativa individual e coletiva como podemos constatar nas imagens desta pesquisa nas atividades desenvolvidas.

A pesquisa, permitiu compreender a realidade do cinema não faz parte da prática pedagógica dos professores nos anos iniciais em uma escola da rede municipal de Benjamin Constant-AM. Entretanto, com o projeto desenvolvido, as atividades com filmes em sala de aula, favoreceu a relação entre a teoria e a prática e sua transposição para o aprendizado dos alunos com o cinema nos anos iniciais do ensino fundamental.

Por fim, constatou-se que os professores não conhecem a Lei nº 13.006/2014, não possuem formação adequada para atividades pedagógicas com filmes, sendo necessário a secretaria municipal de educação, pensar formação continuada aos professores envolvendo o cinema na educação, reforma e readequação na infraestrutura escolar e de sala de aula, para permitir aos professores, o uso de filmes em sala de aula e na escola e garantir aos alunos o cinema como complemento curricular didático pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Wanda Medrado. A pedagogia do gestor do corpo, da simbologia em imagens. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARB, Paulo. **Redes culturais, diversidade e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. ProInfo. v. 2. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
- ALVES, Giovanni; MACEDO, Felipe (Org.). **Cineclube, cinema e educação**. Londrina: Práxis, 2010.
- AMÂNCIO, Antonio Carlos; CHALUPE, Hadija; SALVATIERRA, Eliany; NÚÑEZ, Fabián Rodrigo Magioli; NOVA, João Luiz Leocadio da; BRAGANÇA, Maurício de; FREIRE, Rafael de Luna. Novos desafios frente a lei 13.006/14. In: FRESQUET, Adriana. **Cinema e Educação: a lei 13.006 Reflexões, Perspectiva e Propostas**. Belo Horizonte – MG: Universo Produção, 2014.
- AMAZONAS. **Lei nº 4.183, de junho de 2015**. Aprova o plano estadual de educação do estado do Amazonas e da outras providências.
- APP-SINDICATO. **Formação e papel do pedagogo na organização do trabalho escolar**. In: Caderno de Debates. IV Conferência Estadual de Educação da APP-Sindicato. Curitiba, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo; Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20)
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**.
- BRASIL. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília, DF: SECAD, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.
- CALDEIRA, Anna M. S.; ZAIDAN, Samira. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, Dalila A.; DESLAURIERS, Jean Pierre; KÉRISIT, Michele. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H; LAPERRIERE, Anne. MAYER, Robert; PIRES, P, Álvaro. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p. p. 47-50.

CANTON, Fabiane Raquel; RECH, Indiara; PUJOL, Maristela Silveira; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Ruídos na tela. O cinema e a obrigatoriedade nas escolas. In: FRESQUET Adriana. **Cinema e Educação: a lei 13.006 Reflexões, Perspectiva e Propostas**. Belo Horizonte – MG: Universo Produção, 2014.

COELHO, Maria Auxiliadora dos Santos. **Práticas Pedagógicas de Professores do Multisseriado na Tríplice Fronteira Amazônica Brasil-Peru-Colômbia: Um Olhar Decolonial sobre a Educação Ribeirinha**. Orientador: Waldir Ferreira de Abreu. 2020. Dissertação (Mestrado em educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, 2020.

COELHO, R. M. F; VIANA, M. C. V. **A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP**. Revista da Educação Matemática, v. 1, 2011. Disponível em: <http://www.cead.ufop.br/jornal/index.php/redumat/article/view/334/291>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisual: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

DUARTE, Adriana C.; VIEIRA Livia Maria F. (Org.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: GESTRADO/FaE/UFMG, 2010. v. 1.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DEUS, Ana Lara Silva de; SANTOS, Camila Borges dos; LORENZONI, Cândice Moura; NUNES, Claudia Eliza de Campos; OLIVEIRA, Valeska Forte de. O sentido da arte do cinema: a formação do/ a e o imaginário como projeto além-fronteiras na educação. In: TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; NUNES, Célia Maria Fernandes; DINIZ, Margareth; ARAÚJO, Maria Jaqueline de Grammont Machado de; GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Telas da docência: professores, professoras e cinema**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FABRIS, Eli T. Henn. Cinema e educação. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARB, Paulo. **Redes culturais, diversidade e educação**. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira ; prefácio de Jacques Chonchol. 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação, cartas pedagógicas e outros escritos**. 6ª reimpressão, Editora UNESP, São Paulo. SP. 2000. P. 77-9.

FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.

FERNANDES, Adriana Hoffmann. “A Professora disse que hoje não vai ter aula e que é filme” - A obrigatoriedade de ver filmes e o cineclube como acesso formativo aos filmes: Um desafio a partir da legislação. In: FRESQUET Adriana. **Cinema e Educação: a lei 13.006 Reflexões, Perspectiva e Propostas**. Belo Horizonte – MG: Universo Produção, 2014.

FERREIRA, Jarliane da Silva; COELHO, Maria Auxiliadora da Silva; SOUZA, Josenildo Santos de. Observatório da educação do campo no alto Solimões\Amazonas: uma experiência com formação de professores do campo no chão da escola ribeirinha. In: SANCHEZ, Camilo Torres; SOUZA, Josenildo Santos de; JUSTAMAND, Michel. **Diálogos híbridos II**. São Paulo, 2017.

FERRES, JOAN. **La educación como industria del deseo. Un nuevo estilo comunicativo**. Gedisa, Barcelona: 2008.

FRESQUET Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FRESQUET, Adriana; MIGLIORIN, Cezar. Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a Lei 13.006/14. In: FRESQUET Adriana. **Cinema e Educação: a lei 13.006 Reflexões, Perspectiva e Propostas**. Belo Horizonte – MG: Universo Produção, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In: CADART, Roseli Salette; FERREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo. **Método de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS e pelo curso de Graduação Tecnologia – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Kirikú e a Feiticeira (Kirikou et la Socière. 1998), França / Bélgica/ Luxemburgo. Direção e Roteiro: Michel Ocelot. Vozes/Cast. Gênero: Animação, Aventura, Família. Duração: 74 minutos.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas: Papirus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, José de Sousa Miguel. A língua das mariposas: a inocência perdida. In: TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LORROSA, Jorge; LOPES, José de Sousa Miguel. **A infância vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

LUVIELMO, M. M.; LEIVAS, R. Z. **Um pedido de socorro do planeta terra: Cinema de animação e Educação Ambiental**. In: Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/2835/1611>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

MIRANDA, Carlos Eduardo Albuquerque; GUIMARÃES, Luís Gustavo. **Cinema Na Escola: Da Formação De Professores Para Prática Escolar**. In: FRESQUET, Adriana. **Cinema e Educação: a lei 13.006 Reflexões, Perspectiva e Propostas**. Belo Horizonte – MG: Universo Produção, 2014.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Filosofia da educação: reflexões e debates**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA NETTO, Alvim A. **Novas tecnologias & universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PRADO, Lúcia Fernanda da Silva. **Cinema como proposta educativa**. Disponível em: <http://www.dmd2.webfaccional.com/media/anais/cinema-como-proposta-educativa.pdf>. Acesso em 15 outubro de julho de 2020.

PIMENTEL, Lucilla da Silveira Leite. **Educação e cinema: dialogando para a formação de poetas**. São Paulo: Cortez, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PMBC. Prefeitura Municipal de Benjamin Constant. **PPP (Projeto Político Pedagógico)**. Escola Municipal Professora Sofia Barbosa. Benjamin Constant, 2019.

RODRIGUES, Neidson. Adeus, meninos: um discurso contra o esquecimento. In: TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. **A escola vai ao cinema**. 2 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SILVA, Deleon Souto da. **O uso do cinema na escola: a construção de aprendizagens a partir de filmes.** João Pessoa, 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; Menezes, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000, 118 P.

SILVA, Reginaldo Conceição da; LUZ, Antonio Caldas da; MATOS, Francisco de Assis Nogueira de; SANTOS, Glademir Sales dos; RUBEM, Janilson Gonçalo; BENTES, Marcleiser Oliveira; LIMA, Suzana Carvalho. **Mapeamento social como instrumento de gestão territorial contra o desmatamento e a devastação: processos de capacitação de povos e comunidades tradicionais: povos Kokama e Tikuna Benjamin Constant-Am: demarcação contra devastação.** Manaus: UEA, 2013.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e educação.** São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Caio de. **Cinema na escola indígena da comunidade Bom Caminho do Município de Benjamin Constant/AM.** Orientador: Josenildo Santos de Souza. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant, Amazonas, 2020.

SOUZA, Josenildo Santos. **Uso do Cinema na Articulação de Temas Transversais e de Desenvolvimento Sustentável no Ensino Fundamental do Município de Parintins- Amazonas-Brasil.** Diretor: Professor Doutor Camilo Torres Sanchez. Codiretor: Professor Doutor Germán Palácio Castanheda. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Amazônicos) - Universidade Nacional de Colômbia - Sede Amazônia. Leticia, Colômbia: 2015. Disponível em <http://bdigital.unal.edu.co/51380/1/josenildosantosdesouza.2015.pdf>

SOUZA, Josenildo Santos de; COELHO, Maria Auxiliadora dos Santos; JUSTAMAND, Michel; ALBUQUERQUE, Renan. **O cinema, a educação e os temas transversais no município de São Paulo de Olivença, Amazonas/Brasil.** SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos – UFAM. ISSN (impresso): 1518-4765 / ISSN (eletrônico): 2316-4123 ANO 20, nº 1, Jan./Jun. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/7747>. Acessado em 17/10/2020.

SOUZA, Josenildo Santos de; SANCHEZ, Camilo Torres; CASTAÑEDA, Germán Palacio. Projeto ecológico pedagógico e os temas transversais de desenvolvimento sustentável na educação amazônica. In: ALBUQUERQUE, Renan; JUSTAMAND, Michel; SANCHEZ, Camilo Torres; SOUZA, Josenildo Santos de. [Orgs] **Fronteiras de saberes.** Manaus: EDUA, 2016.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada.** UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: <http://www.unesp.br>. Acesso em 27 de outubro de 2020.

SOUZA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011.

THIEL, Grace Cristiane. **Movie takes, a magia do cinema na sala de aula.** Curitiba: Aymar, 2009.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2020.

VASCONCELOS, Maria Lucia; BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceito de educação em Paulo Freire**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes: São Paulo, SP: Mack Pesquisa – Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2014.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

APÊNCICES

APÊNDICE A

ESCOLA MUNICIPAL PROF^a SOFIA BARBOSA

Rua 13 de Maio SN

Bairro Bom Jardim - Benjamin Constant

Pesquisadora: Nathalia Goncalves Lopes

QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

01 INFORMAÇÃO SOBRE O GESTOR (A)
1.1 Dados sobre o Gestor (a) em formação, responda todas as seguintes perguntas:
Nome completo: _____ Idade: _____ Sexo: _____ Escola em que trabalha: _____ Exerce funções em outra instituição? () Sim () Não Qual: _____ 01 Tempo de atuação na escola: _____ 02 Formação: _____ 03 Especialização: _____
04. Qual a sua forma de contrato de trabalho: () Tem registro de carteira profissional () Não tem registro na carteira profissional () Funcionário efetivo () Tem contrato temporário () Outras (especificar) _____
05. A escola está desenvolvendo algum tipo de projeto? (Se a resposta for sim justifique quais) () Sim () Não _____ _____ _____ _____
07. O gestor tem plano de ação para a gestão escolar? (Se a resposta for sim enumere quais as ações) () Sim () Não _____ _____ _____ _____ _____
08; Nesse plano de ação teve projetos voltado para a formação continuada de professores? (Se a resposta for sim comente) () Sim () Não _____ _____ _____ _____

09. A escola já realizou ações ou projeto envolvendo as novas tecnologias na educação?
(Em que ano e como foi desenvolvido) Sim () Não ()

10. A escola tem conhecimento sobre a lei 13.006/14; que aborda sobre a obrigatoriedade de todas as escolas de educação básica exibam duas horas de cinema nacional por mês como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola. Justifique sua resposta.

-

11. A escola considera no trabalho educativo o cinema como recurso pedagógico?

12. Conhece ou já participou de alguma atividade envolvendo o audiovisual na educação?
(Se a resposta for sim justifique) Sim () Não ()

13. A gestão escolar incentiva os professores e apoia na realização de atividades com o cinema na escola? (Se a resposta for sim comente como é feito) () Sim () Não

14. Você acha necessário alfabetizar os professores e alunos no uso de imagens na educação? (Se a resposta for sim justifique) () Sim () Não

15. A escola teria interesse em oferecer aos professores formação continuada em alfabetização no uso de imagens na educação? (Justifique) () Sim () Não

QUESTIONÁRIO PARA O PEDAGOGO

01 INFORMAÇÃO SOBRE O PEDAGOGO (A)
1.1 Dados sobre o Pedagogo (a) em formação, responda todas as seguintes perguntas:
Nome completo: _____ Idade: _____ Sexo: _____ Escola em que trabalha: _____ Exerce funções em outra instituição? () Sim () Não Qual: _____
01. Tempo de atuação na escola: _____ 02. Formação: _____ 03. Especialização: _____
04. Qual a sua forma de contrato de trabalho: () Tem registro de carteira profissional () Não tem registro na carteira profissional () Funcionário efetivo () Tem contrato temporário () Outras (especificar) _____
05. A escola está desenvolvendo, ou desenvolveu algum tipo de projeto voltado ao uso de ferramentas audiovisuais? (Se a resposta for sim justifique) () Sim () Não _____ _____ _____ _____
06. A escola tem conhecimento sobre a lei 13.006/14, que aborda sobre a obrigatoriedade de todas as escolas de educação básica exibam duas horas de cinema nacional por mês como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica da escola. (Se a resposta for sim justifique) _____ _____ _____

<hr/> <hr/>
<p>07. A escola considera no trabalho educativo o cinema como recurso pedagógico?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>08. Qual sua opinião sobre o uso do cinema como ferramenta de ensino e aprendizagem?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>09. Você acha necessário alfabetizar os professores e alunos no uso de imagens na educação? (Se a resposta for sim justifique)</p> <p>() Sim () Não</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>10. Conhece ou já participou de alguma atividade envolvendo o audiovisual na educação? (Se a resposta for sim justifique)</p> <p>Sim () Não ()</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

<p>01. INFORMAÇÃO SOBRE O PROFESSOR EM FORMAÇÃO</p>
<p>1.1 Dados do Professor, responda as seguintes perguntas:</p>
<p>Nome completo: _____</p> <p>Idade: _____ Sexo: _____</p> <p>Escola em que trabalha: _____</p> <p>Exerce funções em outra instituição? () Sim () Não</p> <p>Qual: _____</p>

01Tempo de atuação na escola: _____ 02Formação: _____ 03Especialização: _____
04.Qual a sua forma de contrato de trabalho que você tem na escola? () Tem registro de carteira profissional () Não tem registro na carteira profissional () Funcionário efetivo () Tem contrato temporário () Outras (especificar) _____
06Tem computador em casa? () Sim () Não
08.Na sua formação teve a disciplina de novas tecnologias da informação e da comunicação, as TICs? () Sim () Não
09.Costuma utilizar as tecnologias em sala de aula? (Se a resposta for sim justifique) () Sim () Não 10Em que forma é utilizado: _____ _____ _____
9.1.Em qual situação de ensino e aprendizagem? _____ _____
9.2.Em alguma disciplina ou área do conhecimento específico? _____ _____
9.3 Como avalia a aprendizagem dos alunos com essas atividades? _____ _____ _____
9.4 Eles gostam? Se sentem motivados para o ensino e aprendizagem? _____ _____ _____
10.Já desenvolveu alguma atividade envolvendo filmes, documentários, desenhos, pinturas, fotografias, mapas, vídeos em sala de aula? (Se a resposta for sim comente) Qual? () Sim () Não _____ _____ _____ _____

11. Em seu plano de aula semanal ou mensal tem alguma metodologia voltada para alfabetização por meio do audiovisual? (Se a resposta for sim comente) () Sim () Não

12. Já participou ou desenvolveu projetos relacionados ao audiovisual? (Se a resposta for sim comente) () Sim () Não

13. O que faz com o trabalho que os alunos realizam, devolvem? (Arquiva, faz mural para apresentar para os pais e ou responsáveis ao final do bimestre, trimestre ou semestre) Justifique sua resposta.

APÊNDICE B

1.1 AUTOBIOGRAFIA

Sou, NATHALIA GONÇALVES LOPES nasci no dia 15 de fevereiro de 1998, as 23 horas e 30 minutos, no Hospital Geral Dr Melvino de Jesus, no município de Benjamin Constant-AM, sou do sexo feminino, com a nacionalidade brasileira-parda, filiação de Wilger Chaves Lopes, brasileiro, agricultor, natural de Benjamin Constant-AM, e de dona Elizabete Ângulo Gonçalves Lopes, brasileira, agricultora, natural de Benjamin Constant-AM, meus avós paternos são, Pedro Chaves Arista e dona Estelita Lopes, avós maternos são, Jorge Burga Gonçalves e dona Carmem Peres Ângulo.

Meus laços parentescos são de peruanos, como também da etnia Kokama a maior parte da minha família materna encontram-se em territórios peruanos e colombianos, já por parte paterna encontra-se em territórios brasileiros. Nasci e cresci no Município de Benjamin Constant-AM, moro até nos dias atuais na rua 13 de maio bairro Bom Jardim. A Família Goncalves é grande, somos no total de 9 irmãos, sendo 5 mulheres e 4 homens e 9 sobrinhos, a quantidade de pessoas residentes na mesma casa são de total 18 pessoas, incluindo irmãos sobrinhos e cunhados.

Meus pais são agricultores e pescadores, sobrevivemos das colheitas das plantações, e também da pequena renda do governo bolsa família, mas diante de tantas dificuldades que foram encontradas e encontramos no caminho sempre procuramos achar a melhor forma de ver o lado bom de cada situação. Hoje trabalham dia e noite para que tenhamos o pão de cada dia e seguir nos estudos para ter um futuro próspero e poder ajudar nas despesas da casa.

Ambos, pai e mãe não chegaram a concluir o ensino fundamental, chegaram apenas na 5ª série/ano, deixaram de estudar para ajudar seus pais (meus avós) nas plantações agrícolas para que houvesse o pão de cada dia, na época era muito difícil o acesso à escola, pois meus avós não tinham condições para comprar os materiais escolares e como eram muitos irmãos tinham que fazer uma escolha, ir para a escola e passar fome ou ir pra roça colher os produtos e sustentar as crianças pequenas, essa história foi contada por eles, são situações bem semelhantes.

Abordar questões a respeito da minha família é um assunto agradável, mas ao mesmo tempo remorso, pois tive uma infância com períodos conturbados, acontecimentos que

marcaram minha vida, mas que hoje em dia me vejo a pessoa com muitos princípios e me alegro por chegar até aqui. Por isso optei por não expor minha trajetória de vida familiar.

Mas, quero expor aqui a pessoa que tenho amor e orgulho de chamar de mãe o presente mais lindo que recebi, afirmo que é por mim e por ela que estou batalhando, ela se chama Elizabete Ângulo Goncalves, uma pessoa de sorriso e carisma fácil, de um coração gigantesco, a única mulher guerreira que pude conhecer de perto, através dela que vieram ao mundo 9 (nove) pessoas, meus irmão, já enfrentamos tantos perrengues que são incontáveis, mas ela estava ali, todas as manhãs, reclamando, bagunçando, sorrindo, estressada, assim como toda mãe.

Eu presenciei de perto quantas noites em claro que ela passou, pedindo para Deus, a proteção, o alimento do dia, foi uma mãe sofrida, mas que graças a Deus o novo amanhecer sempre aparecia para nos surpreender, ela é a joia mais rara que tenho, é meu incentivo, minha segurança, meu coração.

Contando as horas para chegar nela e falar “minha rainha, eu conseguir” se Deus permitir serei a primeira pessoa da família a se formar, que orgulho ela sentirá, meu maior desejo é poder dar a ela tudo, do bom e do melhor, trabalhar e poder tratar ela como uma verdadeira rainha, aliás ela merece muito.

Abordando de forma resumida o meu Pai Wilger Chaves Lopes, é aquele tipo de homem, amargurado, de poucas palavras, mas que de certa forma é um homem bom, que amo muito. Tenho pai e mãe casados até nos dias atuais graças a Deus, hoje os dois estão convertidos na igreja, conhecendo a palavra e a cada dia vivendo de acordo com a palavra de Deus.

Para não se estender sobre minha história de vida, quero agradecer primeiramente a Deus por todos os livramentos e oportunidades que surgiram no decorrer de minha trajetória até nos dias atuais.

Eu atualmente sou estudante Universitária, sou finalista do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal do Amazonas, Instituto de natureza e cultura, estou no 9º Período. Diante de tudo que já sofre para chegar onde cheguei agradeço muito ao meu criador que estás nos céus, como também aos meus pais, pois sem eles com certeza não seria essa pessoa que sou hoje. Após concluir minha faculdade pretendo muito exercer minha profissão e começar a contribuir nas despesas da casa, como sou apenas estudante recebo apenas um auxílio da universidade que dá apenas para suprir com algumas das minha principais necessidades.

Uns dos meus principais objetivos de vida é concluir o curso me especializar mais nesta área de conhecimento, fazer o concurso público do município e poder atuar como professora ou pedagoga na instituição escolar, esse é um dos meus objetivos diante da minha

formação, porém se no decorrer da minha vida surgir outras oportunidades para outras áreas de conhecimento que possa me beneficiar estarei realizando procurando sempre me aperfeiçoar nas oportunidades que surgirem.

Com minha formação pretendo chegar a ser uma excelente professora, pedagoga ou gestora, bem qualificada, pronta para contribuir com a educação. Recordar de minha trajetória escolar requer um esforço maior, pois foram muitas as atividades desenvolvidas na instituição, e ocorreram muitos momentos bons e ruins, que certamente influenciaram bastante em minha vida. Por ter-se passado muito tempo vou descrever de uma forma bem resumida sobre minha trajetória escolar e universitária.

1.2 FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Inicie meus estudos na Escola Municipal Prof^a Sofia Barbosa que fica localizado na rua 13 de maio, Bairro de Bom jardim, fica bem próximo a minha residência, é uma instituição que recebe a população do bairro e de comunidades vizinhas, a instituição de certa forma não possui uma estruturação para realizar as demandas de receber todos os alunos e proporcionar materiais didáticos pedagógicos para todos.

Nesta escola passei toda minha trajetória desde da educação infantil até o último ano do ensino fundamental, relatando um pouco sobre minha trajetória escolar, iniciei meus estudos no ano de 2004 aos 6 anos de idade estava fazendo a 1^a série/ano, no ano de 2006, 2^a série/ano, 2007 na 3^a série/ano, 2008 na 4^a série/ano, 2009 na 5^a serie/ano, 2010 na 6^a serie/ano, 2011 na 8^a série/ano, 2012 no 9^a série/ano.

O primeiro contato com o ambiente escolar foi de uma forma curiosa e tímida, para me adaptar requereu um tempo até me inserir e ter o gosto pelo ambiente, conforme o tempo foi-se passando a adaptação concedeu o entendimento e a necessidade de ir para almejar o meu futuro, já que tudo dependeria do meu esforço, minha mãe a todo custo esteve em todo esse percurso.

As atividades desenvolvidas em cada ano foram organizadas por cada etapa, na 1^a, 2^a serie/ano foram feitos atividades lúdicas em sala de aula, desenvolvidos a coordenação motora ampla, fina, grossa, coordenação visomotora, colagens, contação de histórias infantis, roda de conversa, desenhos livres, modelagem com massinha de modelar, pintura e colagem.

Foram feitas muitas atividades de colorir, músicas infantis contadas e coreografia, utilizando o corpo para a execução dos passos ensinados a cada direcionamento do professor, brincadeiras diversificada no pátio da escola, conhecendo os animais da região, as cores, frutas

mais conhecidas, participava de muitas datas comemorativas na escola, além disso foram desenvolvidas outras atividades educativas.

Quando estava na 3ª série/ano 2007 foi um período bem complicado tinha uma grande dificuldade de aprendizagem, meu desenvolvimento era bastante lento e não conseguia juntar as letras, por esse motivo tive que ser reprovada e repetir o ano novamente, por essa dificuldade perdi um ano letivo e que resultaria no atraso dos meus estudos.

Neste período a professora em sala de aula desenvolvia muita atividade de leitura, mas a dificuldade de interpretação era bem maior, nas atividades não conseguia desenvolver a junção das letras, foram várias tentativas para aprender a ler, aulas de reforço, mas não adiantou tive que ser reprovada e perder o ano.

Em 2008 na 4ª série/ano neste período, após sofrer muito pressão dos meus pais, passe a me dedicar mais em todas as atividades para não correr o risco de reprovar novamente, minha mãe procurava acompanhar todas atividades e me ajudar na construção dos exercícios, a professora desenvolvia diversas atividades diversificadas para que todos os alunos pudessem aprender e não repetir de ano.

Neste ano foi o período em que minhas irmãs puderam me ajudar e incentivar na produção de escrita e leitura, as atividades que a professora mais desenvolvia era exercícios do livro didático pedagógico distribuído na escola.

Em 2009 estava na 5ª série/ano foi o tempo em que já fazia a prática da escrita e leitura, interpretação de textos, este ano a evolução nas práticas estavam bem mais desenvolvidas, o que enaltecia de uma forma positiva no meu trajeto escolar, a professora desenvolvia muitas atividades de leituras para ser lida tanto em sala de aula quanto em casa.

Neste ano letivo apesar de já ter evoluído bastante no processo de leitura a professora me incluiu no projeto de reforço para os alunos que sentiam dificuldades nesse contexto, este processo teve como objetivo no aperfeiçoamento da leitura. As atividades desenvolvidas em outras disciplinas eram tranquilas, pois os exercícios organizado eram todos por meio do livro didático.

Em 2010 na 6ª série/ano, neste período as atividades avaliativas eram feitas com muita exigência, eram feitos muita leitura de textos literários, seminários, provas oral e escrita, dinâmicas, trabalhos em grupos e individual. As exigências para a entrega das atividades eram bem mais exigentes, sendo um processo que evoluía de acordo com as etapas de ensino.

Neste período ocorrem muitos acontecimentos desnecessários, pois sofre muito bullying, por ser uma pessoa tímida de poucos amigos e isso foi o suficiente para me tratarem de forma estranha na escola, mas nunca me intimidaram a querer desistir. As únicas pessoas

que poderiam amenizar esses acontecimentos não moveram se quer um dedo para conter o constrangimento, nesse caso essas pessoas seriam as professoras e coordenadores, porém nada se fez.

Em 2011 na 8ª série/ano neste período foi bem proveito algumas partes, me esforçava muito em todas as disciplinas para não ficar com notas vermelhas, fiz diversas atividades lúdicas em sala de aula, como confecções de vários materiais recicláveis, visita no lixão da cidade que foi umas das atividades bem interessantes. Atividades dos livros didáticos, foram feitos elaboração de fichamentos, resumo de livros, interpretação de texto, criação de versos, poemas entre outras atividades.

Em 2012 no 9ª série/ano foi a finalização da minha trajetória pela etapa do ensino fundamental, nesse sentido as atividades desenvolvidas não foram muito diferenciadas das que já foram citadas anteriormente, por exemplo, trabalhos em grupos, seminários, fichamento, dinâmica, leitura e interpretação de textos literários, elaboração de textos criativos, provas avaliativas oral e escrita em grupo e individual, contação de histórias, brincadeiras educativas, produção de trabalhos em cartazes etc.

Já que era a etapa final do ensino fundamental, foram decidido entre os alunos arrecadar dinheiro para ser realizado uma pequena comemoração de despedidas, para isso foi debatido e combinado de arrecadar dinheiro para o final do semestre ser realizado a festa, decidiu-se que cada aluno deveria contribuir com 10 reais todo mês.

Nos penúltimos dias de aula foi decidido fazer a comemoração da formatura em um lugar aberto onde todos poderiam se divertir, desta forma todos concordaram em fazer a comemoração no Hotel e Restaurante Cabanas, o dia determinado foi em um final de semana com direitos a café da manhã e almoço, banho e diversão.

Portanto, minha trajetória pelo ensino fundamental foi repleto de momentos muitos bons e ruins, mas tudo isso contribuiu bastante para o meu crescimento pessoal, como também propôs fortalecimento para enfrentar batalhas futuras. A única falha que cometi em minha trajetória pelo ensino fundamental foi não ter participado com vigor nas atividades desenvolvidas, pelo fato de ser uma pessoa tímida e acredito que isso me impediu de usufruir o processo de ensino e aprendizagem.

A partir desde paragrafo será tratado questões sobre a minha trajetória no ensino médio, sendo assim, em 2013 ingressei na Escola Estadual Imaculada Conceição para efetuar as etapas do ensino médio, a escola está localizado na Rua Monsenhor Tomaz, Nº 60-CENTRO, CEP 69630-00, é uma escola que oferece apenas as etapas do ensino médio, seu ponto de localização é destinada no centro da cidade.

No início do percurso foi de muitas dificuldades, pelo fato de ser uma instituição longe do bairro e por causa das ruas, pois quando chovia não era possível ir marcar presença nas aulas, mas conforme o tempo, mas mesmo assim tudo ocorreu bem durante os três anos de ensino médio.

Em vista disso, estudei na escola durante os anos de 2013, 2014, 2015, foram três anos de muitos desafios e aprendizado, experiências que levarei por toda a vida, conheci pessoas incríveis, os professores eram bastante legais, acolhedores, incentivadores e contribuíram bastante em todas as etapas.

Com relação as atividades desenvolvidas no decorrer do ano letivo de todas as etapas, de uma forma bem resumida, foram realizados trabalhos didáticos pedagógicos, com habilidades de conhecimentos gerais e específicos, por meio de seminários produzido em slide ou em cartazes, diversos trabalhos em grupo, duplas ou individuais, teve muitas provas com consulta e sem consulta aos livros didáticos e cadernos, leituras de textos literários.

Elaboração de histórias, a mesma poderia ser real ou mito, escritas de mitologias, lendas, poemas. Uma das atividades bem interessante foi o canto de músicas em espanhol, a professora organizou uma atividade em que os alunos pudessem conhecer a cultura dos países vizinhos, como o município está inserido na tríplice fronteira Brasil, Peru, Colômbia, foi interessante elaborar atividades que apresentasse um pouco da cultura de cada um, desta forma foi pedido para que os alunos pudessem cantar uma música em ritmo brasileiro, peruano e colombiano, como também trazer um prato culinário de cada um, para o desenvolvimento desta atividade foi preciso organizar a turma em grupos.

A turma toda foi bem participativa e interessante foi conhecer um pouco da cultura e diversidades existentes. Foram praticados vários esportes na quadra de esporte da escola, nas aulas de educação física o professor fazia muitos jogos e passava também atividades com questões referente aos esportes. Os principais jogos feitos nessas aulas eram o futebol, handebol, vôlei, queimada, foram praticados muitos movimentos pelo corpo, corrida, alongamento etc.

Os professores passavam muitas pesquisas tanto em livros didáticos como na internet em revistas, jornais. As atividades que mais foram feitas em sala de aula foi responder as questões dos livros didáticos, era o meio mais eficaz que os professores utilizavam para fazer a avaliação, faziam também por meio de participação dos alunos nas aulas e por meio de outros métodos também.

A escola recebia grupos de profissionais em várias áreas de estudos, com o objetivo de realizarem palestras para a conscientização dos alunos como pôr exemplos orientações sobre:

drogas, higiene, bullying, orientação sexual, prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, entre outros.

Fui uma aluna muito interativa nas atividades, naquele tempo o CETAM (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas) ofertava vários cursos de qualificação profissional, e como estudava no turno matutino aproveitava para estudar esses cursos no turno vespertino.

Em vista disso pude realizar o Curso de Qualificação Profissional em Informática Básica – Linux, no âmbito do programa Oportunidade Digital, no período de 19 de novembro de 2014, com carga horária de 80 horas. Este foi meu primeiro curso a ser realizado o que proporcionou uma experiência única, conhecimentos das peças fundamentais dos computadores, funcionamento de cabos, fios e conexões diversos, navegações em páginas da internet, utilização de softwares de edição de texto, tabelas, gráficos, cálculos, edição de vídeos e imagem etc. Foi a primeira experiência e contado direto com o computador, e conhecimentos básicos dos programas.

Para obter mais conhecimento a respeito da área informática fiz o Curso de Qualificação Profissional em Word e Excel Avançado, no período de 23 de março a 20 de maio de 2015, com carga horária de 80 horas, este curso me proporcionou um maior aprofundamento na área de informática com método mais avançado, foram desenvolvidos a criação de textos, planilhas, cálculos, gráficos entre outros programas oferecidos pelo computador.

Em seguida concluir o Curso de Qualificação Profissional em Contabilidade Básica, com carga horária de 138 horas. Este curso requereu um maior nível de esforço, pois trabalha muito a questão das operações matemáticas, tendo como as principais funções registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar as atividades econômicas ou social de uma empresa etc.

E por fim pude concluir o Curso de Qualificação Profissional em Operações Administrativas com carga horária de 124 horas. Este curso teve como conhecimento as proposta para trabalhar como assistente administrativo que se faz presente nos processos da área administrativas, auxiliando na organização de arquivos controle de correspondências, lançamento de nota fiscal, elaboração de planilhas e relatórios gerenciais, foram desenvolvidos diversas atividades para aprendizagens desses conteúdo.

Todos esses cursos realizados me proporcionou conhecimentos que servirá para o mercado de trabalho, essa experiência foi de total importância para o meu currículo e processo de aprendizagem, esse processo foi graças ao meu esforço e vontade de querer aprender e me levou a ir à luta e enfrentar todas as dificuldades para concluir cada curso, pois não era fácil enfrentar todos os dias uma caminhada de 1 hora no sol quente das 14 horas, me sinto uma

vitoriosa em não ter desistido de estudar e procurar sempre me aperfeiçoar nos meus estudos, já que esse processo me beneficiará futuramente.

1.2 GRADUAÇÃO

Faltando poucos meses para acabar o ano de 2015 surgiu a Processo Seletivo Macro Verão 2015, que é um processo em que o candidato se submete a uma avaliação, para o ingresso na UFAM (universidade federal do Amazonas), podem participar os estudantes de escolas do ensino médio credenciadas pelo conselho estadual de educação. A Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é uma instituição de ensino pública e gratuita, mantida pelo Governo Federal através do Ministério da Educação (MEC). A missão da UFAM é ministrar o ensino superior, desenvolver o estudo e a pesquisa em todos os ramos do saber assim como da divulgação científica, técnica e cultural.

E este processo permitiu meu ingresso a universidade, para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, passei na segunda chamada do processo seletivo macro verão 2015.

Fiz a tentativa também para o ingresso a instituição de estudo UEA-Universidade do Estado do Amazonas, que é uma universidade pública mantida pelo governo do Estado brasileiro do Amazonas. Para o ingresso é preciso passar por uma prova, com avaliação de conhecimentos gerais, específicos e redação. Tive a surpresa de passar com resultados satisfatórios para o Curso de Licenciatura em Geografia, meu nome havia saído na primeira lista de chamada, foi de total alegria e saber que todos os meus esforços teriam valido apenas.

Mas como havia sido aprovada em duas universidade houve a necessidade de fazer uma escolha, refletir sobre as duas possibilidade e quais trariam mais benefícios, optei por fazer o Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), era o curso tinha em mente desde do meu ensino fundamental, senti que havia feito a escolha certa, pois estaria estudando algo que sempre desejei me aprofundar.

Desta forma, atualmente a UFAM ocupa posição de liderança na Região Norte, sendo reconhecida como responsável pelo aprimoramento intelectual e a formação profissional do homem amazônico, pela preservação da nossa cultura, da nossa história. Trata-se, portanto, de uma Universidade pública e gratuita comprometida com a formação do cidadão.

O curso de Pedagogia implantado no município de Benjamin Constant, atenderá a uma formação do profissional da educação para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Gestão de sistemas e instituições de ensino, possibilitando dessa forma, uma amplitude do pedagogo para o exercício de sua profissão. Nesta perspectiva, a importância

dessas esferas que compõem a integralização da educação básica, se justifica através da contextualização a seguir explicitada.

No ano de 2016 dia 4 de janeiro iniciou meus estudos na Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura, ao Curso escolhido Licenciatura em Pedagogia, este dia foi algo tão esperado durante toda minha trajetória escolar, está ingressando no ensino superior estava sendo um sonho realizado, assim como a alegria de ver minha mãe com orgulho, sendo que ela batalhou muito para mim chegar a este nível.

No primeiro dia de aula o nervosismo e ansiedade estava a todo vapor, mal podia imaginar como seria minha nova rotina, e com muita alegria sussurrava baixinho para Deus, agradecendo pela oportunidade de estar naquele lugar, e por todas as coisas que permitiu acontecer. Pedia muita força para não desistir dos meus sonhos e está ali era uma grande vitória.

Ao contato com a universidade a primeira professora que levou todos discentes a conhecer o ambiente foi a Gilvânia Plácido Braule, uma das professoras que marcou todo o percurso universitário, ela levou para conhecer as áreas de toda a instituição, assim como a sala de informática, reprografia, auditório, biblioteca, restaurante, cantina, sala da coordenação acadêmica do curso, sala dos professores de pedagogia, entre outros locais, para cada lugar a professora descrevia para que serviria em nossa vida acadêmica.

Tratando-se dos benefícios como bolsas e auxílios, fui contemplada apenas para o recebimento do auxílio acadêmico, no valor de 300 reais, foi por meio desse dinheiro que pude pagar os materiais para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, assim como o transporte de moto taxi, muitas das vezes me encontrava em situações críticas sem recurso para o transporte e tive que ir a pé ou quando possível aparecia uma carona, essas foram umas das principais causas que tive que enfrentar durante todo o trajeto.

Desde modo a partir deste paragrafo será apresentado algumas das principais atividades desenvolvidas no decorrer de toda trajetória acadêmica, como também as principais disciplinas desenvolvidas durante todo percurso acadêmico, sendo abordado as contribuições de cada disciplinas para a formação profissional e as experiências adquiridas nesse processo de ensino e aprendizagem.

Durante todo período da vida acadêmica foram repletos de muitos desafios, todas as metodologias didáticos pedagógicos aplicados pelos professores, influenciaram bastante para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem, permitindo a total liberdade de expressão e compreensão das atividades, em vista disso as principais atividades desenvolvidas durante todo esses períodos foram: leituras e interpretação de textos de apostilas, livros, assim como resenha, fichamento crítico de textos diversos e de todas as áreas de conhecimento proposto pelo

currículo da Pedagogia, proporcionando uma compressão sobre as ideias defendidas pelos autores e permitindo um olhar crítico sobre a obra.

Os professores exigiam que os alunos tivessem uma participação ativa em toda e qualquer atividades, permitia que a turma interagissem com os conteúdos desenvolvidos para o melhor entendimento sobre o assunto, permitindo a livre expressão sobre o conteúdo. O seminário se fez presente do início ao fim do período, esse processo foi de suma importância, no início foi difícil fazer as apresentações por causa do medo, timidez, mas no decorrer de tantas apresentações foi-se apresentando o costume e o domínio pelo processo e assunto a ser apresentado.

Foram desenvolvidas atividades por meio de exposições de filmes, apresentações de atividades por meios de cartazes, brincadeiras, dinâmicas, oficinais, debates, trabalhos em grupos e individual, avaliações coletivas e individuais, apresentação de workshop, eventos culturais, trabalhos em pesquisa e extensão, elaboração de artigos, projetos, prática de campo, planos de aulas, elaboração de materiais didáticos pedagógicos em sala de aula, apresentação de trabalhos em banner, aulas teóricas e práticas, entre outros.

Todos esses métodos desenvolvidos no decorrer dos períodos, anos letivos foram de suma importância para os conhecimentos teórico e prático na formação dos discentes do curso de Pedagogia. De forma bem resumida, será apresentado algumas disciplinas dos eixos estruturantes do desdobramento curricular, destacando um pequeno conceito desenvolvido na prática pedagógica do professor em sala de aula com cada disciplina.

Conteúdos Básicos (Conhecimentos da Sociedade/Cultura), as disciplinas de Introdução a Filosofia e Filosofia da educação, proporcionou a conhecer os principais pensadores da história do ramo filosóficos, consistindo em acompanhar, criticamente a atividade educacional de forma explicita os seus fundamentos, a função e a contribuição das diversas disciplinas pedagógicas. A filosofia da educação permite a compreensão e reflexão sobre os processos educativo, os sistemas educativos, a sistematização de métodos didáticos, entre outros temas relacionado com a pedagogia.

A disciplina de Gestão organizacional possibilitou o conhecimento dos processos de administração de toda a instituição de ensino, coordenado pelo gestor da escola, foi destacado o objetivo principal da gestão administrativas da escola, o gerenciamento de recursos, materiais, físicos e financeiros. Foi compreendido a função do gestor que é o responsável por cuidar do patrimônio e assegurar a coerência de sua utilização, foram elaborados diversos exercícios para o conhecimento do trabalho de um gestor na instituição escolar, sendo uma área de atuação que

pode ser exercida aos profissionais do curso de Pedagogia, por isso exigiu o maior aprofundamento nesse contexto.

Disciplina de Psicologia Geral, Psicologia da educação e desenvolvimento e Psicologia da aprendizagem. Uns dos conteúdos apresentados em sala de aula corresponderam o ramo da psicologia o processo de ensino e aprendizagem em diversas vertentes, os mecanismos de aprendizagem das crianças e adultos, o conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelos psicólogos educacionais. A psicologia do desenvolvimento abordou estudos científicos de como e por que os seres humanos mudam ao longo da vida.

Foram abordados os psicólogos do desenvolvimento que visam explicar como o pensamento, o sentimento e os comportamentos mudam ao longo da vida. Foram estudados os estágios de desenvolvimentos cognitivo sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto, operatório formal. Os estágios de jogos para testar o desenvolvimento da criança de 4 a 23 anos, com prática de desenvolvimento de trabalhos em sala de aula, assim como o conhecimento dos mais influentes teóricos e metodologia do desenvolvimento, Piaget, Vygotsky, Henry Wallon, etc.

Disciplina de Informática Básica e disciplina de Novas tecnologias da Informação e comunicação. Está disciplina estabeleceu o conhecimento em primeiras instâncias saberes a respeito da utilização do computador, criação de e-mail, como utilizar o Word, PowerPoint para elaboração de trabalhos digital e apresentação em slide, assim como o uso de novas tecnologias na educação, conhecimento de aplicativos educacionais para serem utilizados em sala de aula, proporcionando o uso de tecnologia como métodos inovadores no ambiente escolar, entre outros.

Essa disciplina foi de fundamental importância, pois contribuiu na construção de conhecimento a respeito das novas tecnologia, que foram de fundamental utilização em todo percurso acadêmico.

A disciplina de Didática I e II. Entendeu-se que é o ramo da ciência pedagógica que tem como objetivo mostrar métodos e técnicas que possibilitem a aprendizagem do aluno por parte do professor ou instrutor. Os elementos da ação didática é o professor e aluno. Sua definição é voltada para a formação do aluno em função de finalidade educativa e que tem como objeto de estudo os processos de ensino e aprendizagem e as relações que estabelecem entre o ato de ensinar por parte do professor e o ato de aprender por parte do aluno.

Sendo que a didática é um fator importantíssimo, pois é uma disciplina de Pedagogia que estuda o processo de ensino por meio dos seus componentes, os conteúdos escolares, o

ensino e a aprendizagem, para com embasamentos na teoria da educação, formulas diretrizes orientadoras da atividade profissional.

Disciplina de Gestão democrática do trabalho pedagógico, compreendeu-se que para a construção de uma gestão totalmente democrática implica na luta constante pela garantia da autonomia da instituição escolar, pressupõe a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, como os pais, professores, estudantes e funcionários, em todos os aspectos de organização da escola, isso é necessário para que de fato aconteça o processo de gestão democrática.

O gestor nesse processo é aquele envolvido com os princípios democráticos e com aprendizagem dos alunos, deve desenvolver suas práticas a capacidade de interação e comunicação entre toda a comunidade escolar. Essa disciplina proporcionou o conhecimento e a função do gestor na instituição escolar, as suas habilidades desenvolvidas, foram saberes essenciais para o curso, sendo uma função que podemos exercer.

A disciplina de Educação de jovens e adultos, é uma modalidade de ensino amparada por lei e voltada para as pessoas que não tiveram, por algum motivo, acesso ao ensino regular na idade apropriada. Uns dos trabalhos desenvolvidos nesta disciplina que mais se destacou foi o desenvolvimento de uma pesquisa onde proporcionou ir à escola/sala de aula presenciar a prática pedagógica do professor, para com os alunos de educação de jovens e adultos.

Foram formados grupos para a pesquisa, foi uma experiência muito gratificantes, pois foi compreendido de fato a realidade e a história de cada aluno, os motivos que o levaram a desistir de estudar, e não terem concluídos seus estudos na idade certa, cada aluno possui sua historias, suas justificativas, uma realidade bastante presenciada é que tem muitas mulheres jovens nesta modalidade isso pelo fato delas se tornarem mães cedo, o que interferiu no trajeto escolar. E foram apresentados muitas questões acerca do tema.

Disciplina de Fundamentos da educação especial, e Língua brasileira de sinais. Nessas duas disciplinas foram desenvolvidos atividades para a prática pedagógica do professor para compreender e saber lidar com crianças portadoras de necessidades especiais em sala de aula, proporcionado métodos adequado conforme a necessidade de cada situação.

Foram duas disciplinas bastante interessante de se aprimorar, pois é importante que os professores tenham práticas, conhecimentos de atividades para aplicar em sala de aula de acordo com a necessidade de cada um, inserindo aquela criança portadora de necessidades especiais nos conteúdos de sala de aula. Desta forma, as disciplinas permitiram o conhecimento e contato com o mundo a qual essas pessoas vivem, e conhecer as suas formas de comunicação, como também práticas pedagógicas a serem desenvolvidas em sala de aula.

Disciplina de Psicomotricidade e Recreação na educação Infantil e anos Iniciais, foi uma das disciplinas bem interativa e participativa, segundo o conteúdo apresentados pela professora a respeito da psicomotricidade entendeu-se que é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interior e exterior, podendo ser definida como a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais.

A psicomotricidade está relacionada com o processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, sendo sustentada pelo movimento, intelecto e afeto. Desta forma, uma das atividades desenvolvidas nesta disciplina foram a confecção de materiais com atividades recreativas para desenvolver a psicomotricidade das crianças da educação infantil e anos iniciais, a turma se dividiu em grupos para apresentarem em sala de aula os materiais produzidos, o objetivo da atividade para as crianças.

Foram apresentados, jogos, brincadeiras, dinâmicas, ações pedagógicas que tem como objetivo o principal desenvolvimento motor e mental, com a finalidade de levar a criança a dominar o próprio corpo, propondo, o movimento espontâneo, sua diretriz fundamental, pois, em qualquer movimento, existe um condicionante afetivo que determina um comportamento intencional. Foi umas das atividades bem interativas e participativa, além de uma importante ferramenta no processo de educar.

Sendo que a Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

Na disciplina de Literatura Infantil, o professor desenvolveu sua prática pedagógica voltada ao conhecimento de diversos livros literários, sendo uma literatura dedicado especialmente as crianças e jovens adolescentes, foram historias fictícias infantis e juvenis, biografias, poemas, obras folclóricas e cultura. Em sala de aula foram planejados a leitura de várias obras literárias, o professor permitiu que cada aluno contasse uma história de ficção propondo seu entendimento e como poderia desenvolver atividades por meio desta história na escola/sala de aula.

Desta forma a literatura é mais ampla e importante, que proporciona a criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis, sem contar que no ambiente familiar o habito da leitura fortalece o formação da criança com seus pais ou responsáveis, a disciplina colaborou com o conhecimento de diversas histórias literárias sendo um dos fatores

a serem desenvolvidos em sala de aula futuramente, como atividades a serem desenvolvidas por meio das histórias.

Na disciplina de Saberes tradicionais, a professora abordou questões acerca dos saberes tradicionais que compõem um conjunto de informações, modo de fazer, criar e pensar, é processos transmissão de forma oral entre os participantes de determinado grupo social (povo), sendo um conhecimento passado de gerações para gerações. Nesta disciplina a professora organizou uma visita em uma comunidade indígenas de porto cordeirinho, com objetivo de levar os discentes a conhecer a realidade daquela comunidade e como funcionava os processos de saberes tradicionais.

O local de encontro da visita foi na associação das mulheres, este local é onde as mulheres e homens da comunidade fazem a produção de artesanatos com materiais extraídos da natureza, objetos como: cesta, desenhos de animais, brincos, cordões, pulseiras, peneira, cocais, cuia, remo, malhadeira, tarrafa, entre outros. Essa prática de produção de artesanato são ensinamento passados de gerações que até hoje estão guardando, praticando, esse é um dos meios de vendas para tirar rendas.

A disciplina de Metodologia da língua portuguesa nos anos iniciais, proporcionou o conhecimento de práticas metodologias a serem desenvolvidos nas etapas dos anos iniciais-ensino fundamental, foram elaborados plano de aula, apresentações em slide, entre outros.

Disciplina de Metodologia da matemática nos iniciais, foram desenvolvidos atividades para o conhecimento de métodos para a prática pedagógica para a disciplina de matemática tanto nas etapas da educação infantil quanto as etapas dos anos iniciais, uma atividade bastante interessante aplicado foi uma apresentação em grupo, teve como objetivos confeccionar diversos materiais didáticos pedagógicos para as etapas da educação infantil e anos iniciais, com atividades, jogos e brincadeiras, cada grupo ficou em organizar conteúdos diferentes, no caso do meu grupos, ficamos em confeccionar materiais com “as formas geométricas”.

Desenvolvemos 10 atividades, tanto com conteúdo, jogos e brincadeiras e também uma breve apresentação da história da “vitória régia”, foi apresentada como um pequena demonstração teatral, o objetivo de era mostrar aos envolvidos que podem ser trabalhos e confeccionados atividades por meio de contação de histórias, nesse caso o conteúdo era as figuras geométricas foram desenvolvidos “quebra cabeça”, pintura das figuras que tinham formato de geometria na história, boliche, objetos com formas geométricas que se apresentam no dia a dia dos alunos etc.

As apresentações dos grupos foram em forma de uma oficina desenvolvida pela professora, sendo assim cada grupo apresentou atividades com conteúdo de matemática para as

etapas da educação infantil e anos iniciais, foi uma metodologia muito significativa e interessante.

A disciplina de Metodologia da História e Geografia nos anos iniciais, teve como principais atividades desenvolvidas a elaboração de um plano de aula para cada disciplinas, sendo assim, os discentes teriam que elaborar um plano de aula nas disciplinas propostas história e geografia, em seguida apresentar essa aula para turma.

Foi desenvolvido também um projeto sobre a história de Benjamin Constant-AM, esse projeto organizou-se em grupos, cada equipe ficou de desenvolver assuntos relacionados as culturas, bairros, religião, a turma se dividiu em grupo para o levantamento de dados, formos a prática para a investigação.

Os alunos puderam apresentar os resultados da pesquisa em uma oficina organizada no corredor do segundo bloco da universidade para os discentes de outros cursos de licenciatura, foi uma ação bem desenvolvida todos estavam de uma forma bem interativa.

Na disciplina Prática da Pesquisa Pedagógica I, II, III, IV, V. Foram desenvolvidos atividades a respeito da elaboração de um projeto de pesquisa, para o levantamento de dados, contou com as etapas de metodologias científicas. Essa prática possibilitou ir a campo, no caso foram realizados uma observação não participante na escola, foi a primeira disciplina que possibilitou os discente a ter contato com o ambiente de pesquisa. Ao meu ver foi um pesquisa muito satisfatória, sentir algumas dificuldades na escrita do projeto, e também em sala de aula.

O projeto foi desenvolvido com sucesso e os resultados foram satisfatórios todos os funcionários da escola foram compreensíveis e contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

Disciplina de Tópicos Especiais, foi ofertada no curso de férias, foram desenvolvidas diversos conhecimento acerca da utilização das ferramentas tecnológicas em sala de aula, em especifico atividades para a prática do professor com o uso do cinema na escola/sala de aula, foram confeccionado materiais com o uso de imagens, e a criação de uma cinematografia em grupos, apresentações em grupos e individuais, contação de histórias, apresentação de banner, etc. Nesta disciplina obtive um bom desenvolvimento e o professor notou a minha participação no trabalho e desde modo solicitou um convite, perguntando se havia interesse em apresentar meu trabalho de conclusão de curso voltado ao uso do cinema na escola.

Reflete sobre a questão e achei um tema muito interessante além de ser pouco apresentado, até então a pesquisa que estava desenvolvendo era “a prática da leitura”, desta forma me interessei e aceita o desafio de estudar cinema. Foi uma escolha importante e bastante significativa em minha trajetória acadêmica. O tema de conclusão de curso foi “Aprendendo

com o cinema nos anos iniciais em uma escola do ensino fundamental no município de Benjamin Constant/AM”.

Desta forma esta disciplina foi um aprendizado muito prazeroso, gostei bastante e também desenvolvi a minha pesquisa nesta área é um conteúdo que vale a pena ser estudado e implementado na prática pedagógica do professor.

As disciplinas obrigatórias para a Prática Profissional, foram o Estágio Supervisionado na Gestão Educacional, Estágio Supervisionado na Educação Infantil, Estágio Supervisionado nos Anos iniciais. Desta forma o estágio supervisionado é uma das disciplinas obrigatórias no curso de pedagogia, tendo como objetivo principal visar em conhecer a realidade da instituição onde foram realizadas as observações, reflexão e participação ativa, proporcionando assim a iniciativa à docência dos acadêmicos, para fins de treinamento teórico-prático e aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e social, desenvolvendo as competências necessárias à atuação profissional na educação do ensino básico e uma prática que possibilita uma ação participativa.

O primeiro estágio foi Estágio Supervisionado na Gestão Educacional escolar, uma das etapas indispensáveis no processo de formação, através do mesmo que proporcionou uma aproximação da realidade na qual poderei atuar enquanto profissional da educação, podendo assim conhecer a realidade da escola vivenciando de forma orientada várias experiências que se fazem fundamentais no processo de formação do Pedagogo, onde o mesmo teve a possibilidade de construir seu perfil profissional e compreender a complexidade existente no ambiente escolar que antes não era possível apenas com a teoria.

O objetivo geral deste estágio foi proporcionar a iniciação à investigação e gestão educacional, visando a complementação do ensino e aprendizagem, por meio de procedimentos de observação, reflexão, participação ativa, intervenção supervisionada, desenvolvimento de investigação da realidade, com fins de treinamento teórico-prático e aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e social, desenvolvendo as competências necessárias à atuação profissional na educação do ensino básico.

Esta prática proporcionou contribuições para a minha formação, permitindo conhecer a realidade e os trabalhos traçados pelo gestor, conhecimento que favoreceu na ampliação de novas visões acerca de uma boa gestão democrática, sobre a importância de se ter uma boa interação interpessoal com todos da equipe escolar.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil, abordou as relações sobre as práticas educativas, a organização do trabalho pedagógico, bem como as contribuições adquiridas por meio da experiência na docência no campo escolar, ou seja, pré-escolar.

Teve como objetivo analisar a realidade das instituições de Educação Infantil, fazendo observação no campo de estágio, participando das atividades de classes de educação infantil, identificando os desafios, as singularidades dos sujeitos da educação e do processo pedagógico que se efetivam na instituição de educação infantil, considerando as crianças como sujeitos de direitos, registrando todas as observações realizadas e produzir o relatório de estágio, servindo então como prática para a formação do educador infantil.

Em todas as atividades e projetos desenvolvidos na escola procurei está fazendo minha contribuição no que fosse preciso. Na sala de aula a professora me acolheu muito bem, e sou enormemente grata por isso, pelos conselhos, orientações nas atividades, por todo incentivo oferecido.

A disciplina me proporcionou momentos de muita interação, afetividade, socialização, cooperação, amizade, e um bom relacionamento interpessoal, como também uma ótima relação de afetividade com os as crianças foi uma experiência rica no processo ensino e aprendizagem, entendi que naquele ambiente seria meu lugar de atuação futuramente.

Estágio Supervisionado nos Anos iniciais, como já mencionado a importância do estágio nos parágrafos anteriores, o último estágio realizado foi no Anos Iniciais- ensino fundamental, teve como objetivo, analisar e reflexão da realidade dos anos iniciais. Caracterização e diagnóstico do trabalho pedagógico. A pesquisa e a intervenção no cotidiano dos anos iniciais do ensino fundamental. Construção e operacionalização da prática pedagógica a partir da fundamentação teórico-metodológica vivenciada ao longo do curso e da práxis pedagógica nos anos iniciais. Elaboração do relatório.

Este estágio foi de suma importância para o levantamento de pesquisa que constituiria na construção do trabalho de conclusão de curso. Desta forma foi realizado as observações participativas, foi desenvolvido um projeto com o tema em pesquisa, organização de questionários para o desenvolvimento, o plano de intervenção em sala de aula.

Esta disciplina idealizou uma formação significativa para o conhecimento da atuação do professor, vivenciar a realidade, e de certa forma contribuir com o professor no processo de ensino e aprendizagem. Foi uma experiência de total relevância para a minha qualificação profissional.

Procedimento para investigação científica e a prática profissional – Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC. Ao final do curso como resultado do desenvolvimento de estudos o aluno deverá produzir o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC em forma de uma monografia, aprofundando uma das temáticas de ser interesse dentro de uma das áreas de formação do pedagogo (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e ou Gestão

Educacional), contendo como apêndice o memorial (retrospectiva da vida acadêmico-profissional de forma narrativa histórica e reflexiva (autorreflexão). Relato circunstanciado, minucioso e analítico das atividades acadêmico-profissionais realizadas) produzido ao longo das disciplinas de estágios supervisionados.

O tema do meu trabalho de Conclusão de Curso é “Aprendendo com o cinema nos anos iniciais em uma escola do ensino fundamental no município de Benjamin Constant/AM”. É esta pesquisa que irei defender.

Por fim, é de suma gratificação a todos os professores que desempenharam seus papéis e proporcionaram uma preparação qualificada, agradeço imensamente a todos os sujeitos que me incentivam a nunca desistir desse percurso, me ajudaram em todos os momentos. Todo esses aprendizados utilizarei em minha atuação profissional.

ANEXOS



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.006, DE 26 DE JUNHO DE 2014.

Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), passa a vigorar acrescido do seguinte § 8º:

“Art. 26.

.....

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 26 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

DILMA ROUSSEFF
José Henrique Paim Fernandes
Marta Suplicy

Este texto não substitui o publicado no DOU de 27.6.2014

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm